

FORTALEZA, CE

Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Sumário

03

Conteúdos do
Relatório Local
Voluntário
(RLV)

04

Sumário
Executivo

07

Executive
Summary

10

1. Apresentação

14

5 motivos para
apresentar o
Relatório Local
Voluntário (RLV)

15

2. Fortaleza
em dados

20

3. Visão
Panorâmica
dos ODS

26

4. Desempenho
e análise
comparativa
por ODS

46

5. Análise dos indicadores
temáticos do IDSC

49

6. Visão de
futuro para os
17 ODS até
2030

69

7. Recomendações

72

8. Boas
Práticas

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

1. Apresentação

- 1.1. As cidades como agentes de transformação
- 1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional
- 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil
- 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”
- 1.5. Metodologia
- 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

2. Fortaleza em dados

- 2.1. Pesquisa e caracterização
- 2.2. Contexto socioeconômico

3. Visão Panorâmica dos ODS

- 3.1. Diagnóstico
- 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
- 3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

4. Análise dos ODS

- 4.1. Análise dos melhores e piores ODS
- 4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS
- 4.3. ODS em destaque

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

- 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas
- 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

- 6.1. Visão no presente
- 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

7. Recomendações

- 7.1. ODS Prioritários
- 7.2. Indicadores Prioritários

8. Boas Práticas

Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento

com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

FORTALEZA EM DADOS

Gentílico: fortalezense

Dados Gerais

Área territorial
312,353
km² (2024)

População estimada
2.578.483
(2025)

Densidade demográfica
7.775,52
hab/km² (2022)

População (último Censo)
2.428.678
habitantes (2022)

Fortaleza (CE)



VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
48,14 DE 100	3.552 DE 5570	BAIXO

Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto - 80 a 100 ● Alto - 60 a 79,99 ● Médio - 50 a 59,99 ● Baixo - 40 a 49,99 ● Muito baixo - 0 a 39,99
● Informações indisponíveis

Metodologia

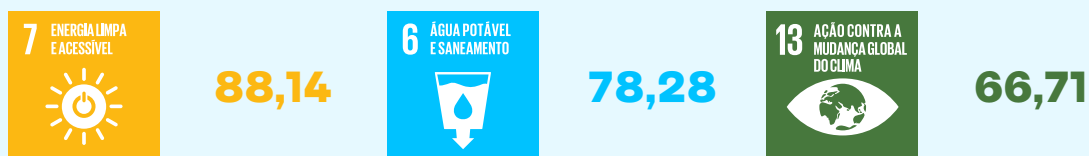
O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma

iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

Análise da cidade por ODS

ODS com Melhor Desempenho



Fortaleza demonstra um desempenho forte nos ODS com melhores resultados, com todos classificados entre os níveis alto e muito alto, indicando avanços consistentes rumo à Agenda 2030.

ODS com Pior Desempenho

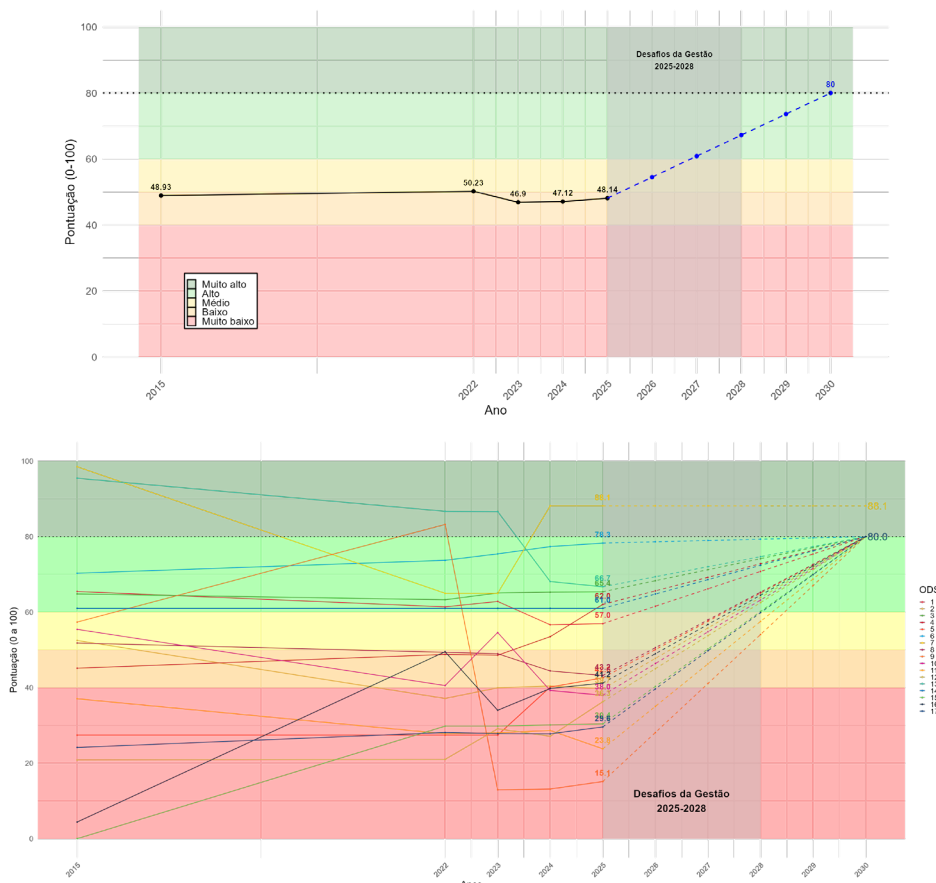


Todos os três ODS com pior desempenho estão classificados como de nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. As pontuações não atingem sequer 30% de cumprimento da Agenda 2030, o que sugere grandes desafios em áreas como indústria, inovação e infraestrutura, cidades e comunidades sustentáveis e parcerias e meios de implementação.

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação,

distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração. A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Conclusões

Fortaleza enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Fortaleza precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and

engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

FORTALEZA IN DATA

Gentilic: fortalezense

General Data

Land area
312.353
km² (2024)

Estimated population
2,578,483
(2025)

Population density
7,775.52
inhabitants/km² (2022)

Population (last census)
2,428,678
inhabitants (2022)

Fortaleza (CE)



OVERVIEW

INDICATORS

RADAR OF THE SDGS

EVOLUTION OF THE SDGS

General

Click on a review to see more information.

OVERALL SCORE	OVERALL CLASSIFICATION	LEVEL OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT
48,14 OF 100	3,552 OF 5570	LOW

Current Assessment

Click on a goal to see more information.



Level of Sustainable Development: ● Very high - 80 to 100 ● High - 60 to 79.99 ● Medium - 50 to 59.99 ● Low - 40 to 49.99 ● Very low - 0 to 39.99
● Unavailable information

Methodology

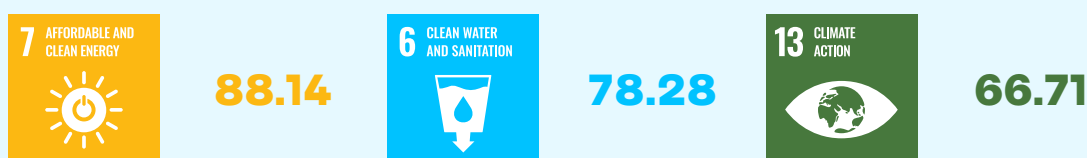
The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that

originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

City Analysis by SDG

Best Performing SDG



Fortaleza demonstrates strong performance in its best-performing SDGs, with all classified between high and very high levels, indicating consistent progress toward the 2030 Agenda.

Worst Performing SDG

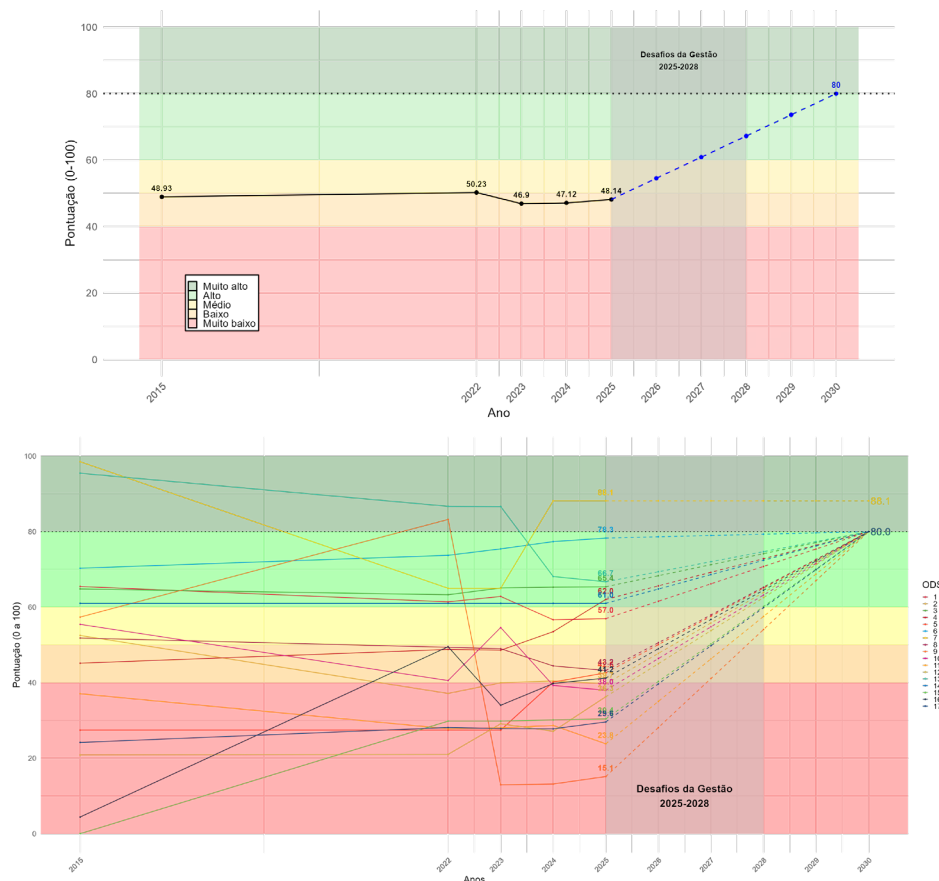


All three worst-performing SDGs are classified at a very low level of sustainable development. The scores do not even reach 30% of the 2030 Agenda targets, suggesting major challenges in areas such as industry, innovation and infrastructure, sustainable cities and communities, and partnerships for the goals.

Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded

area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.



Conclusions

Fortaleza faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Fortaleza needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target by 2030.

1. Apresentação

1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das **desigualdades** e das **mudanças climáticas**. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a **Agenda 2030** com seus **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e o **Acordo de Paris**. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

Para avançarmos com esta agenda no Brasil, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a **sociedade civil organizada**, **cidadãos e cidadãs**, o **setor privado**, a **academia**, os **governos subnacionais**, mas, principalmente os **governos locais**, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Os ODS são globais, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os **ODS têm metas diretamente ligadas às**

responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – “Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” –, **65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais**, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário **implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade**, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A **implementação da Agenda 2030** no âmbito local e regional, e a construção de **cidades mais justas, democráticas e sustentáveis** exige **processos de planejamento integrados e participativos**. As políticas públicas devem se valer de **indicadores** que possibilitem seu adequado **monitoramento** e, a **participação** e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.



↳ 1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento “Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

↳ 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: www.caixa.gov.br.



↳ 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”

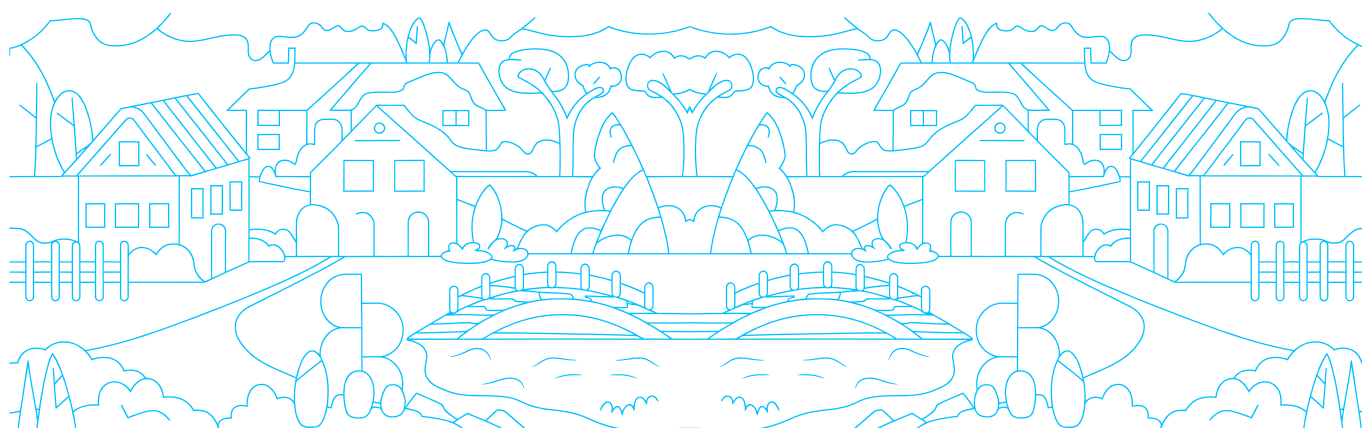
Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”, lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNODS. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de

prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os

processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma “linha de base” que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025–2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.



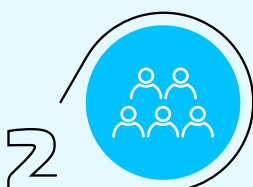
↳ 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:



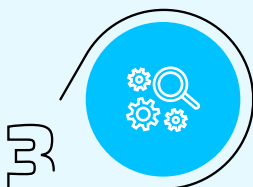
Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS



Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.



Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.



Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.



2. Fortaleza em dados

FORTALEZA

Gentílico: fortalezense

Área territorial
312,353
km² (2024)

População estimada
2.578.483
(2025)

Densidade demográfica
7.775,52
hab/km² (2022)

População (último Censo)
2.428.678
habitantes (2022)

História

Fundada em 1726, Fortaleza tem origem no Forte Schoonenborch, construído por holandeses em 1649 e depois retomado pelos portugueses. Tornou-se vila em 1726, cidade em 1823 e capital do Ceará em 1810.

Geografia e Hidrografia

Localizada no litoral leste do Ceará, Fortaleza é banhada pelo Oceano Atlântico. O clima é tropical úmido, com estação chuvosa entre fevereiro e maio. Os principais rios são o Ceará, Maranguapinho e Cocó.

Pontos Turísticos

Praia de Iracema, Beira-Mar, Mercado Central, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Catedral Metropolitana, Teatro José de Alencar.

Fontes

IBGE – Cidades e Estados (Fortaleza)
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/fortaleza.html>

Prefeitura Municipal de Fortaleza — A cidade

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/a-cidade>

Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis

Acervo dos municípios brasileiros



↳ 2.1. Pesquisa e caracterização

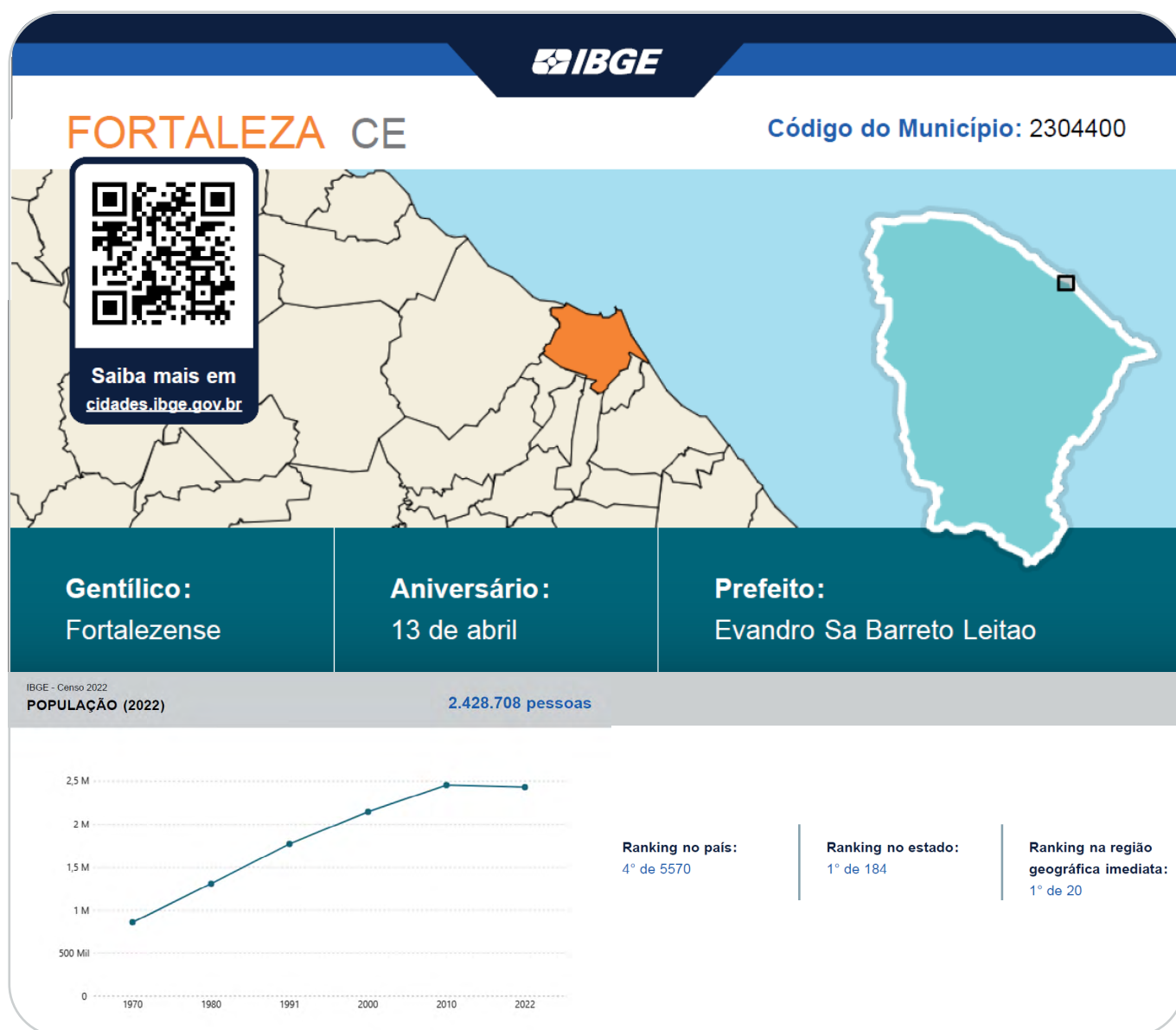
Em 2022, a população de Fortaleza (CE) era de 2.428.708 habitantes, com uma densidade demográfica de 7.775,52 habitantes por km². No ranking nacional, o município ocupava a 4^o posição em população e a 8^o em densidade demográfica, entre os 5.570 municípios do Brasil. No estado do Ceará, figurava em 1^o lugar tanto em população quanto em densidade entre os 184 municípios.

Em 2024, a área territorial do município era de 312,353 km², o que colocava Fortaleza na 134^o posição estadual e na 3.353^o posição nacional em extensão territorial.

A idade mediana da população era de 35 anos, refletindo uma estrutura etária relativamente equilibrada, mas ainda com destaque para as faixas adultas de 25 a 44 anos, tanto entre homens quanto entre mulheres.

A cor ou raça predominante em Fortaleza era a parda, com 1.456.901 pessoas. Também foram contabilizadas 793.975 pessoas brancas, 171.018 pretas, 3.127 amarelas e 3.000 indígenas, segundo o Censo de 2022.

Fonte: IBGE Cidades (2025)





FORTALEZA CE

Código do Município: 2304400

IBGE - Censo 2022

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)

7.775,52 hab. / Km2

Ranking no país:
8° de 5570

Ranking no estado:
1° de 184

Ranking na região
geográfica imediata:
1° de 20

IBGE - Área territorial brasileira

ÁREA TERRITORIAL (2024)

312,353 Km2

Ranking no país:
3353° de 5570

Ranking no estado:
134° de 184

Ranking na região
geográfica imediata:
7° de 20

IBGE - Censo 2022

PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)

Idade mediana: 35



IBGE - Censo 2022

COR OU RAÇA (2022)

Cor ou raça predominante: Parda



Branca: 793.975

Preta: 171.018

Amarela: 3.127

Parda: 1.456.901

Indígena: 3.000

↳ 2.2. Contexto socioeconômico

Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Fortaleza era de R\$ 27.164,45, ocupando a 10ª posição no estado e a 2402ª no país. Na região geográfica imediata, estava em 8º lugar entre 20 municípios. Fonte: IBGE Cidades (2025).

IBGE, ÓRGÃOS ESTADUAIS DE ESTATÍSTICA E SECRETARIAS ESTADUAIS DE GOVERNO

PIB PER CAPITA (2021)

R\$ 27.164,45



Ranking no país:
2402º de 5570

Ranking no estado:
10º de 184

Ranking na região geográfica imediata:
8º de 20

Educação

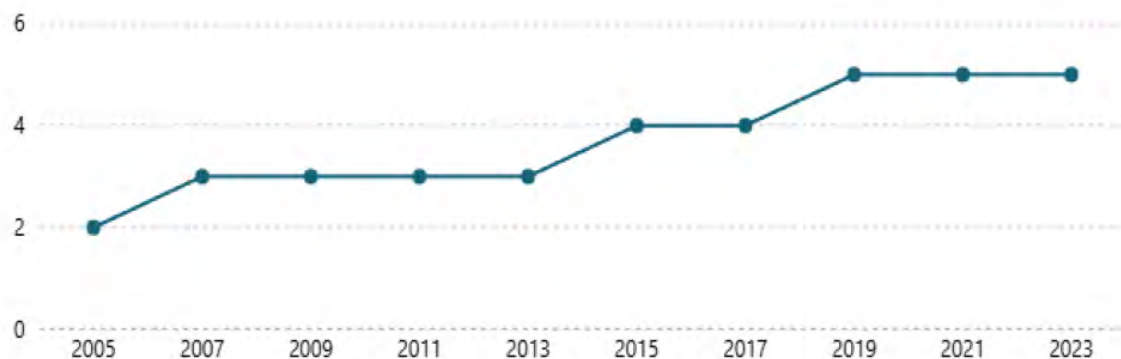
Em 2023, o município registrou IDEB de 5,2 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 113ª posição no estado e a 1386ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).

INEP

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2023)

5,2

anos finais do ensino fundamental - rede pública



Ranking no país:

1386ª de 5570

Ranking no estado:

113ª de 184

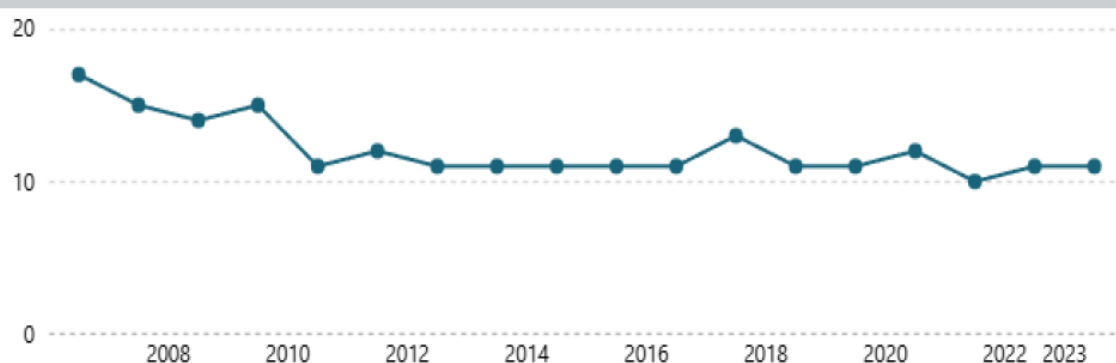
Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 11,78 óbitos por mil nascidos vivos, colocando Fortaleza na 87ª posição no estado, na 2629ª no país e em 10ª lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: IBGE Cidades (2025).

DATASUS

MORTALIDADE INFANTIL (2023)

11,78 óbitos / mil nascidos vivos



Ranking no país:

2629ª de 5570

Ranking no estado:

87ª de 184

Ranking na região

geográfica imediata:

10ª de 20

3. Visão Panorâmica dos ODS

Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Fortaleza obteve 48,14 pontos, sendo classificada no patamar baixo da escala. No ranking nacional, ocupa a 3.552ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

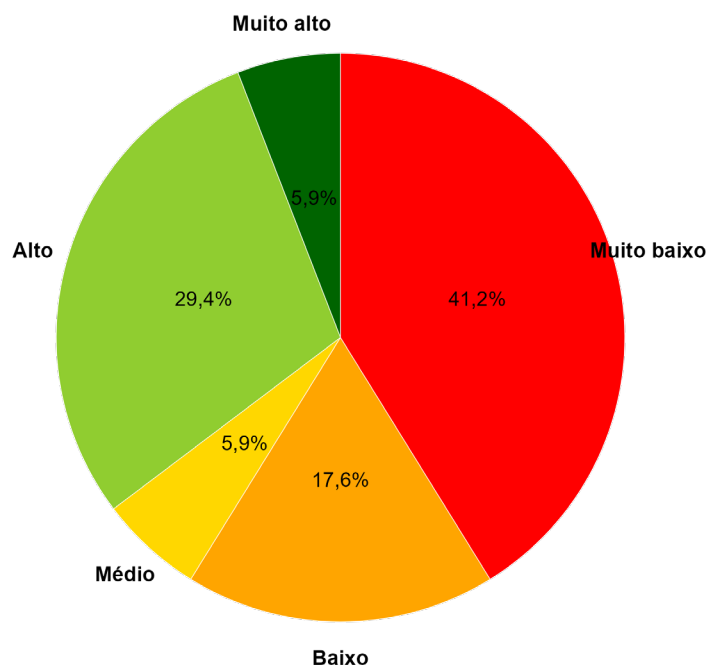
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.



O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Fortaleza, cerca de 5,9% estão no nível muito alto, 29,4% no nível alto, 5,9% no nível médio, 17,6% no nível baixo e 41,2% no nível muito baixo.

Avaliação dos ODS (%)

Níveis de Desenvolvimento Sustentável – Fortaleza



Fortaleza (CE)

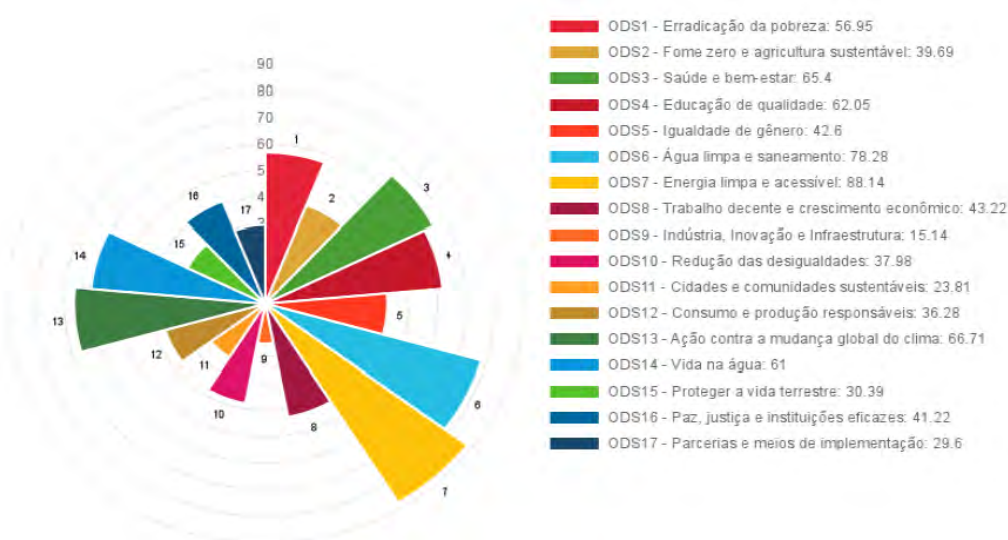


VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS



O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

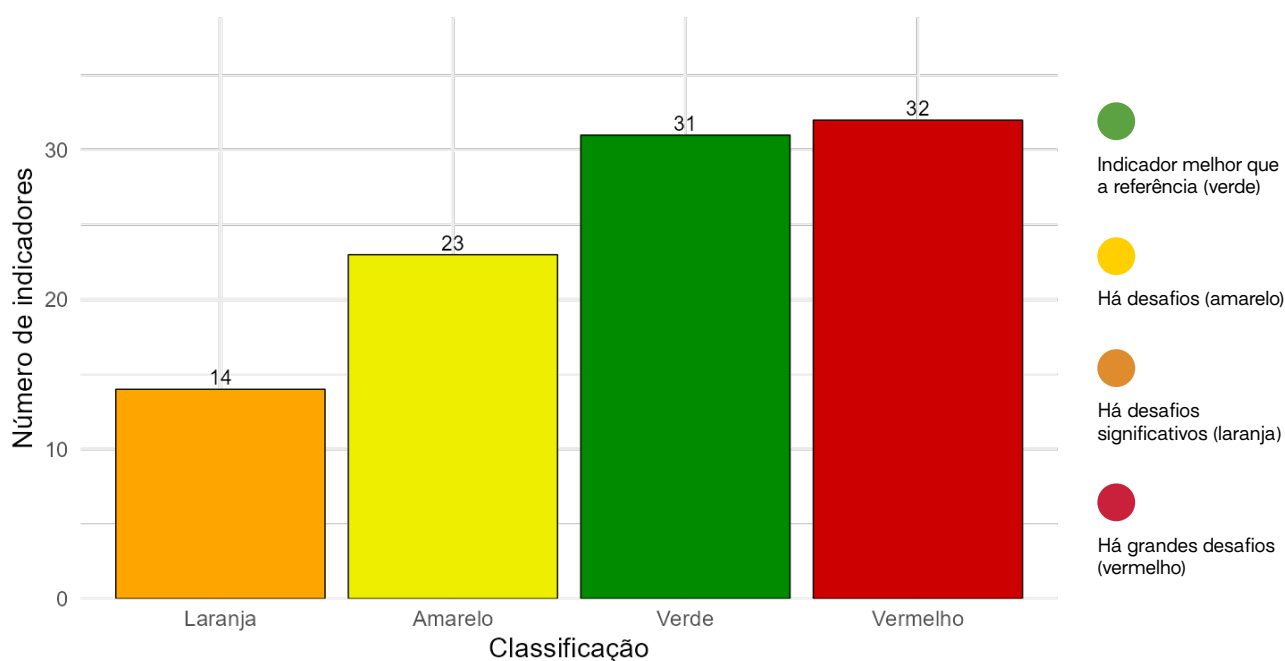
A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.

Análise dos 100 indicadores

Clique em um indicador para ver os valores, séries históricas e os metadados.



Fortaleza



3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

A imagem abaixo apresenta a posição de Fortaleza no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 3.552º lugar no país e o 101º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.

3885	Manaus	AM	47,21	
------	--------	----	-------	--

10 melhores cidades no Estado

Classificação↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
342	Croatá	CE	58,48	
479	Jaguaribara	CE	57,56	
674	Quixelô	CE	56,46	
810	Alcântaras	CE	55,85	
1175	Jijoca de Jericoacoara	CE	54,39	
1218	Guaraciaba do Norte	CE	54,22	
1228	Nova Russas	CE	54,20	
1268	Guaramiranga	CE	54,08	
1281	Paraipaba	CE	54,04	
1338	Palmácia	CE	53,86	

10 piores cidades no Estado

Classificação↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
4805	Cascavel	CE	44,14	
4820	Boa Viagem	CE	44,07	
4848	Quiterianópolis	CE	43,90	
4852	Solonópole	CE	43,88	
4922	Crato	CE	43,51	
4989	Missão Velha	CE	43,10	
5190	Morada Nova	CE	41,83	
5254	Saboeiro	CE	41,25	
5257	Senador Pompeu	CE	41,20	
5361	Pentecoste	CE	39,97	

Fortaleza (CE)



VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

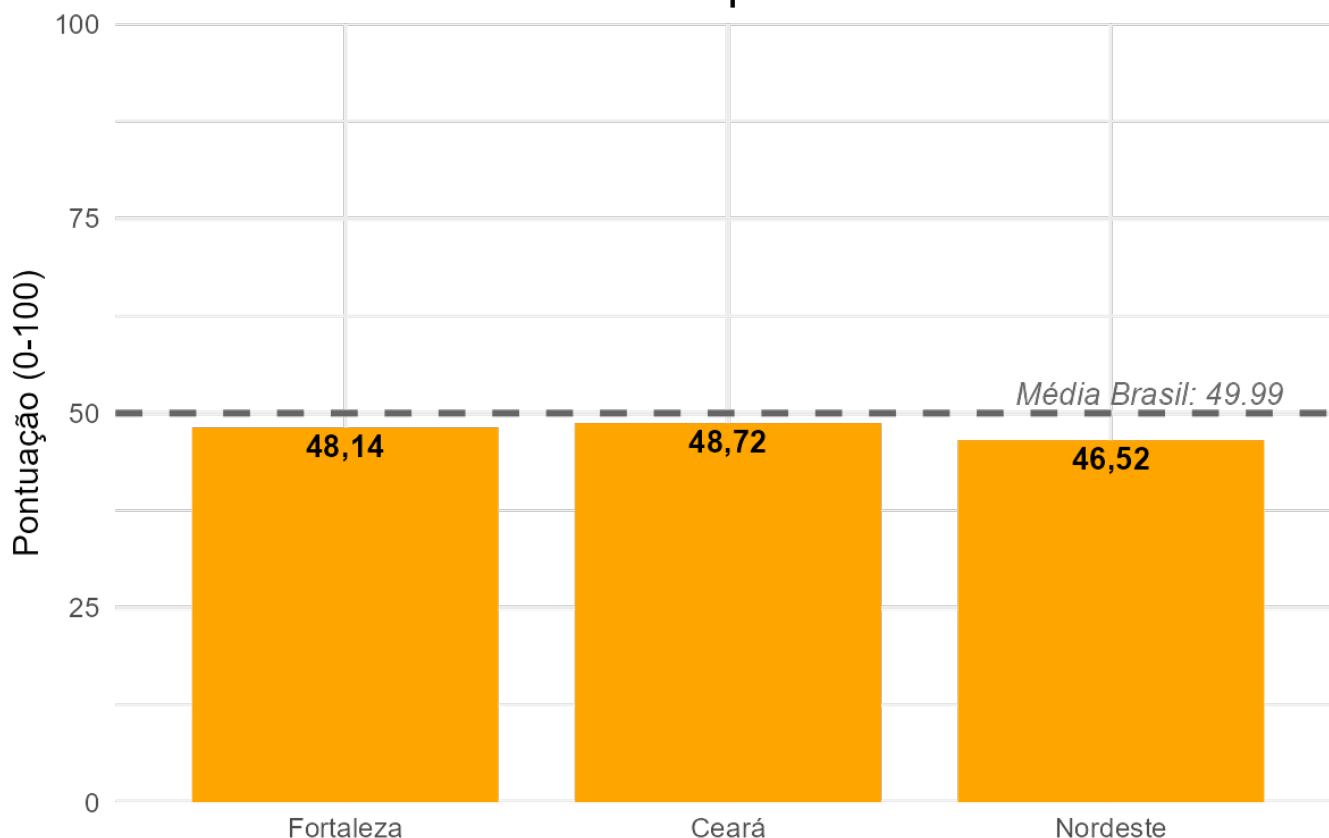
Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO
GERAL**48,14**
DE 100CLASSIFICAÇÃO
GERAL**3.552**
DE 5570NÍVEL DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**BAIXO**

Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Fortaleza (CE), a média do estado de Ceará e a média da Nordeste. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

Fortaleza apresenta desempenho abaixo da média estadual, acima da média regional e abaixo da média nacional, com 48,14 pontos, o que corresponde a um nível baixo de desenvolvimento sustentável.

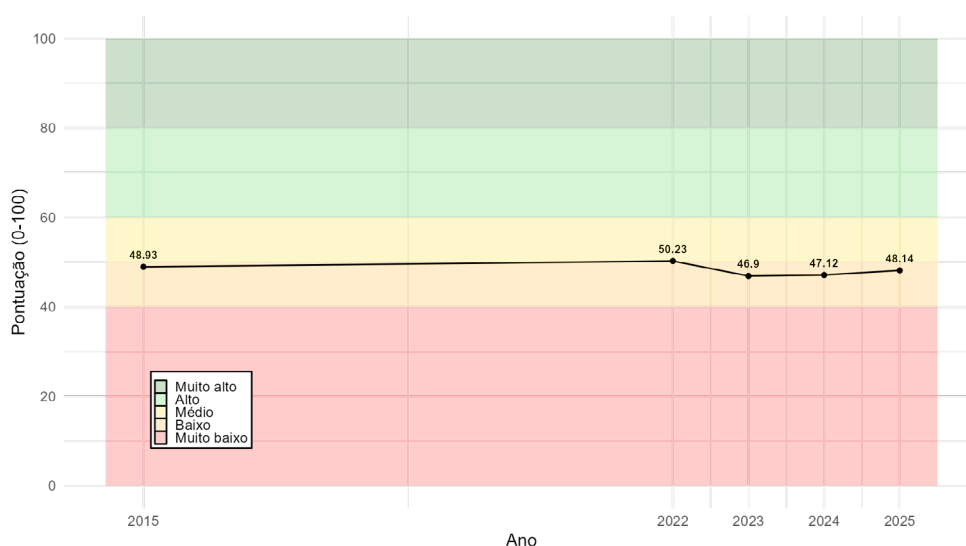
Fortaleza | IDSC-BR



3.3. Evolução entre 2015-2025

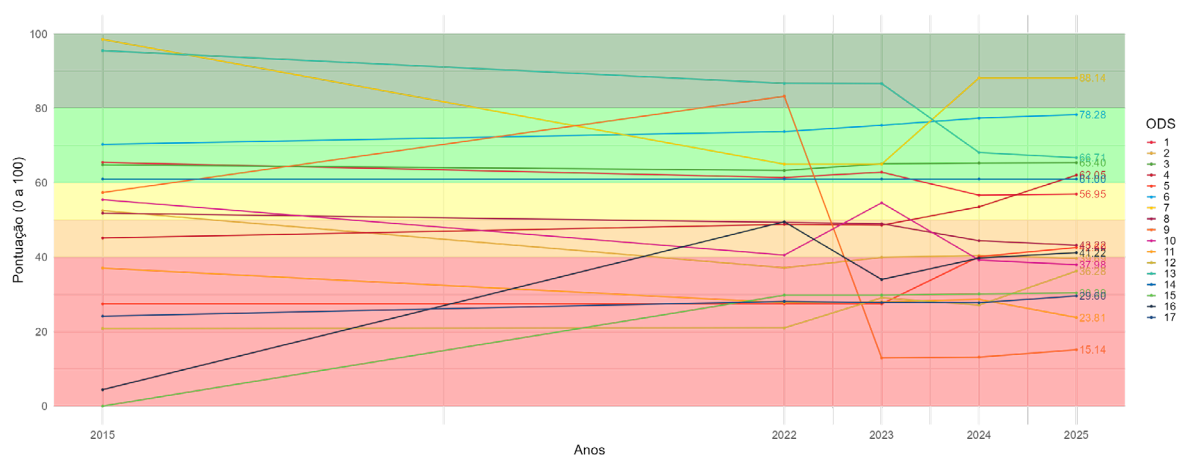
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Fortaleza no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 48.93, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável baixo, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

Desempenho histórico de Fortaleza no IDSC-BR (2015-2025)



Evolução dos ODS em Fortaleza (2015-2025) O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Fortaleza entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam desafios consideráveis: grande parte dos ODS ainda se encontra em patamares baixos. A maioria ainda se concentra nas faixas muito baixa e alta, evidenciando desafios para o desenvolvimento sustentável no município.

Evolução dos ODS em Fortaleza (2015-2025)



4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para

os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Fortaleza apresentou 2 ODS estagnados, o que corresponde a 12% dos ODS. 7 ODS apresentaram variação positiva (41%) e 8 apresentaram variação negativa (47%).



Legenda

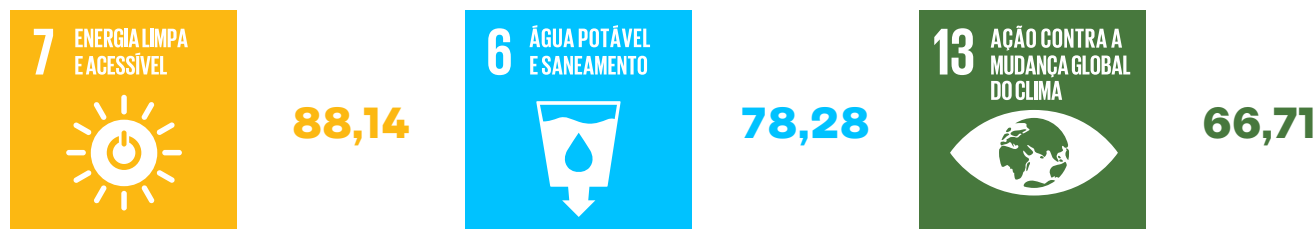
↑
Variação positiva

↓
Variação negativa

→
Estagnada

↳ 4.1. Análise dos melhores e piores ODS

ODS com Melhor Desempenho



Fortaleza demonstra um desempenho forte nos ODS com melhores resultados, com todos classificados entre os níveis alto e muito alto, indicando avanços consistentes rumo à Agenda 2030.

ODS com Pior Desempenho



Todos os três ODS com pior desempenho estão classificados como de nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. As pontuações não atingem sequer 30% de cumprimento da Agenda 2030, o que sugere grandes desafios em áreas como indústria, inovação e infraestrutura, cidades e comunidades sustentáveis e parcerias e meios de implementação.

↳ 4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>)

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Pontuação
56,95

Média Brasil
47,57

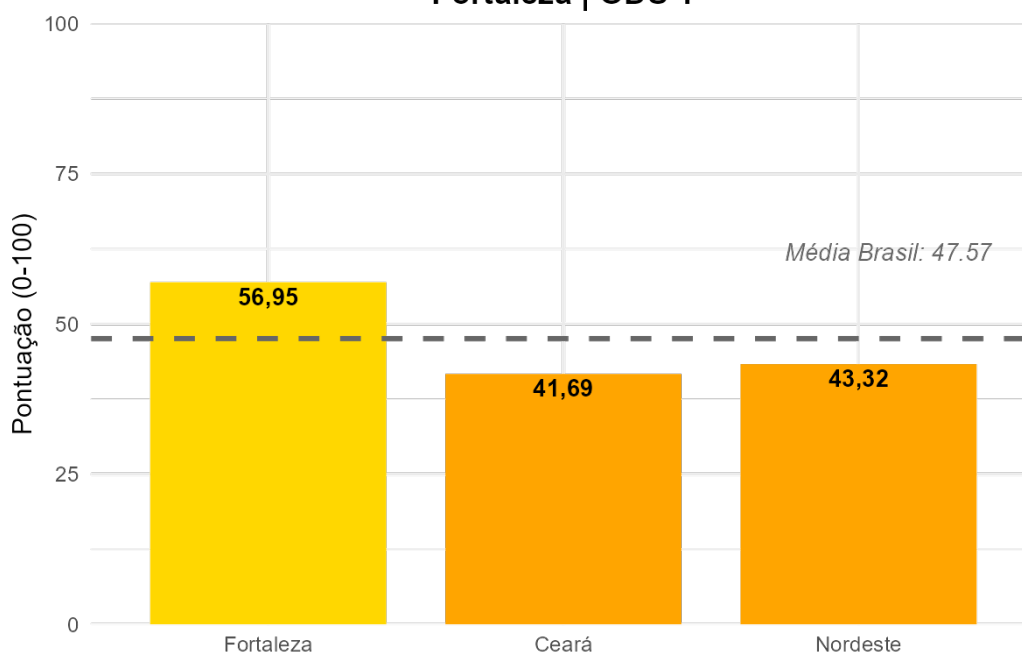
Diferença
+19,72%



Nível: Médio

Fortaleza está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família, com valores bem altos (normalizado: 34,08), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 86,9).

Fortaleza | ODS 1





Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Pontuação
39,69

Média Brasil
46,62

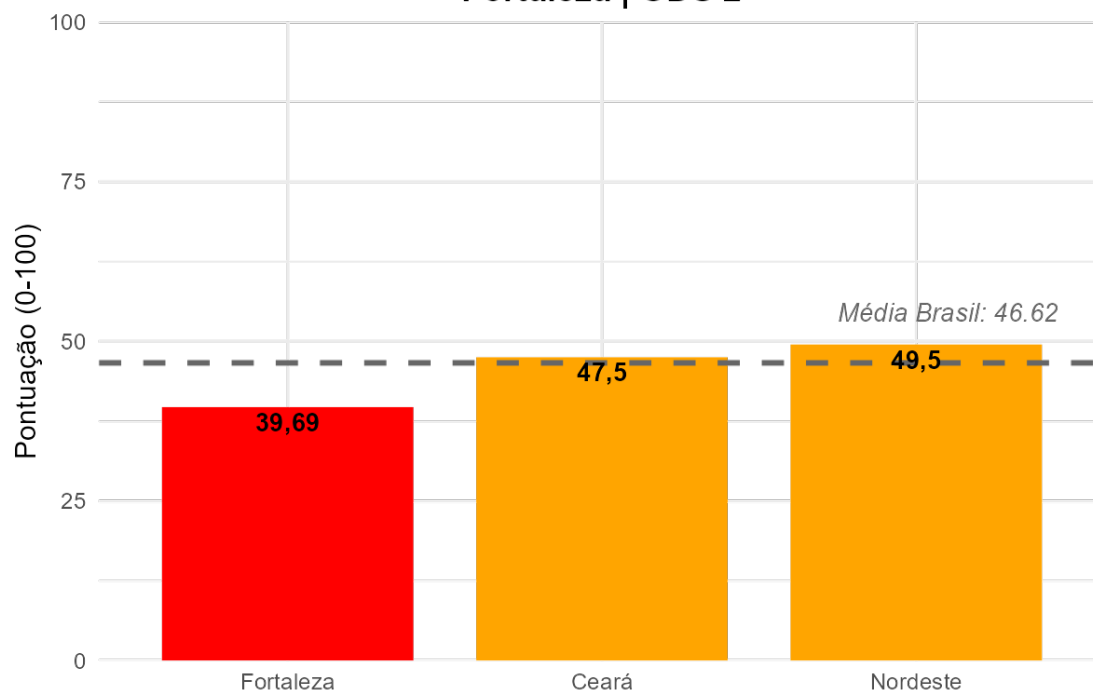
Diferença
-14,86%



Nível: Muito Baixo

Fortaleza está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desnutrição infantil (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 89,6).

Fortaleza | ODS 2



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Pontuação
65,4

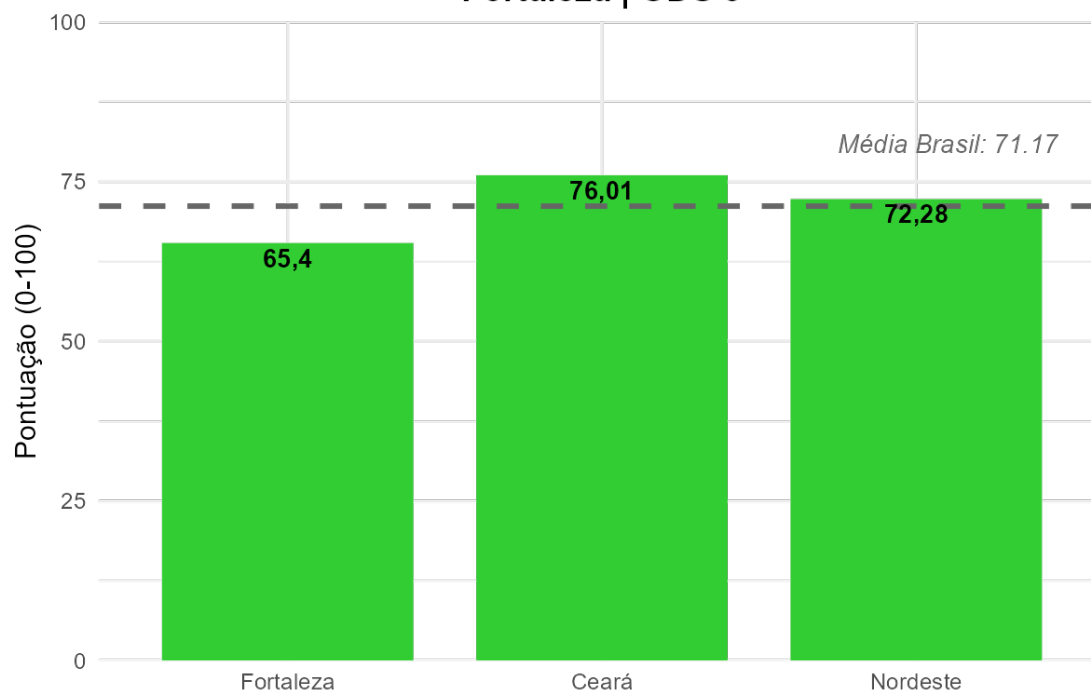
Média Brasil
71,17

Diferença
-8,11%



Nível: Alto

Fortaleza está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 10,18), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Incidência de dengue (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 97,53).

Fortaleza | ODS 3

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Pontuação
62,05

Média Brasil
56,28

Diferença
+10,24%



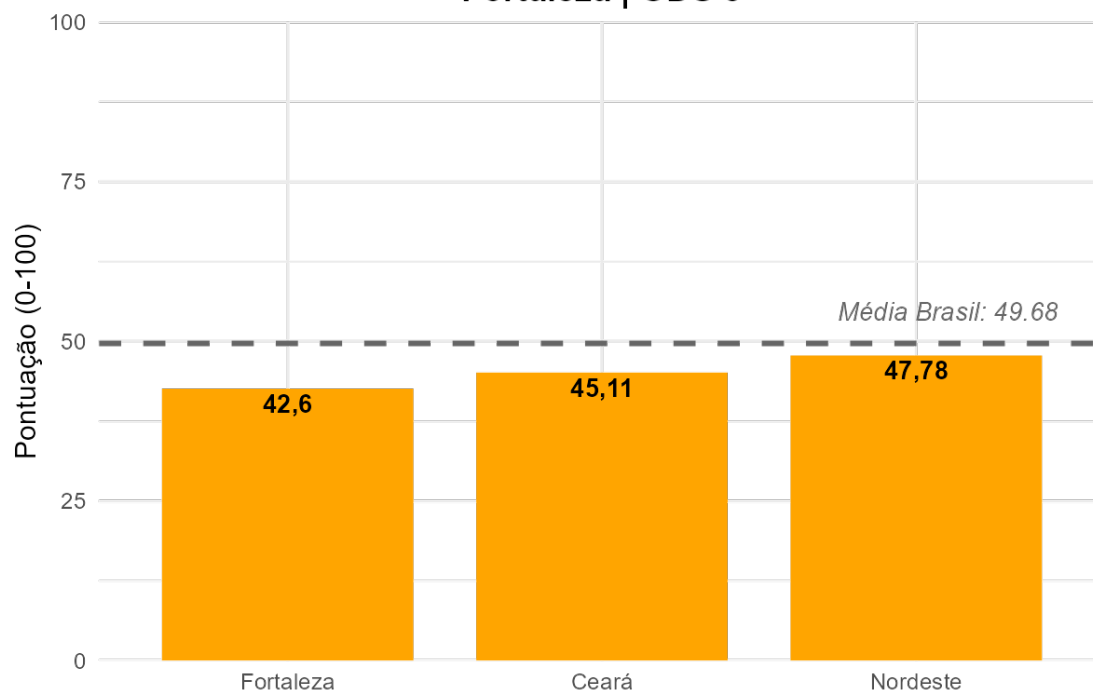
Nível: Alto

Fortaleza está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 0,13), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 99,74).

Fortaleza | ODS 4

5 IGUALDADE DE GÊNERO**Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**Pontuação
42,6Média Brasil
49,68Diferença
-14,25%**Nível: Baixo**

Fortaleza está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 98,8).

Fortaleza | ODS 5



Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

Pontuação
78,28

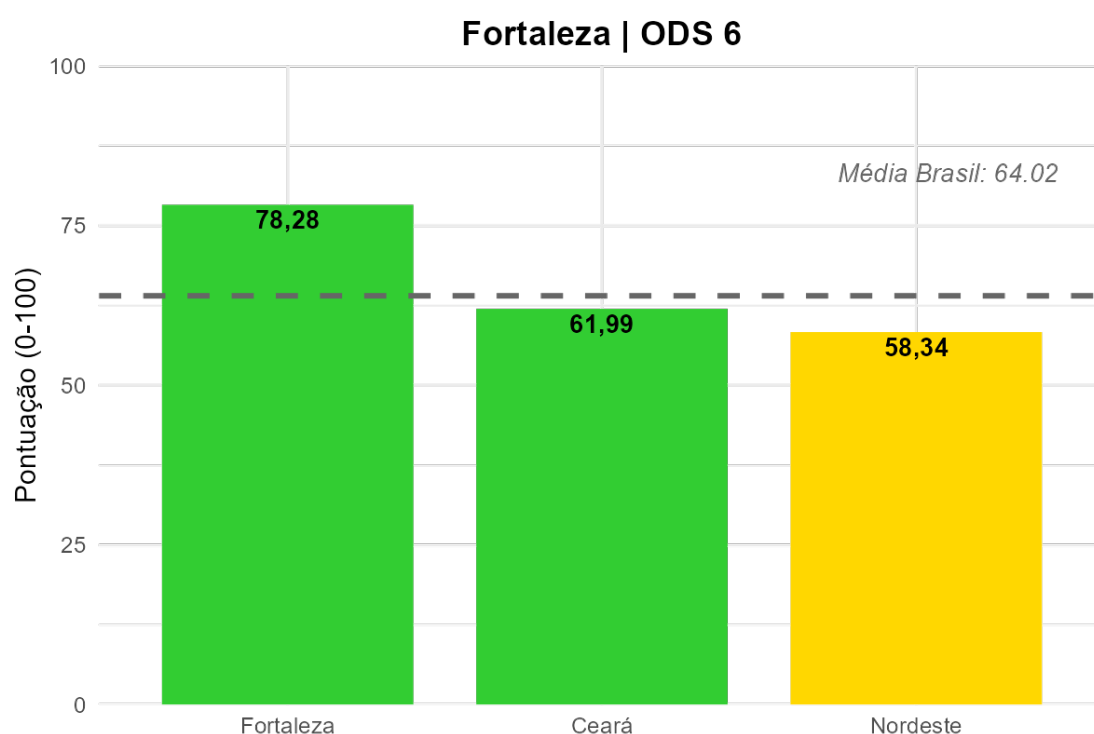
Média Brasil
64,02

Diferença
+22,28%



Nível: Alto

Fortaleza está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Perda de água tratada na distribuição, com valores bem altos (normalizado: 34,27), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Índice de tratamento de esgoto (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

Pontuação
88,14

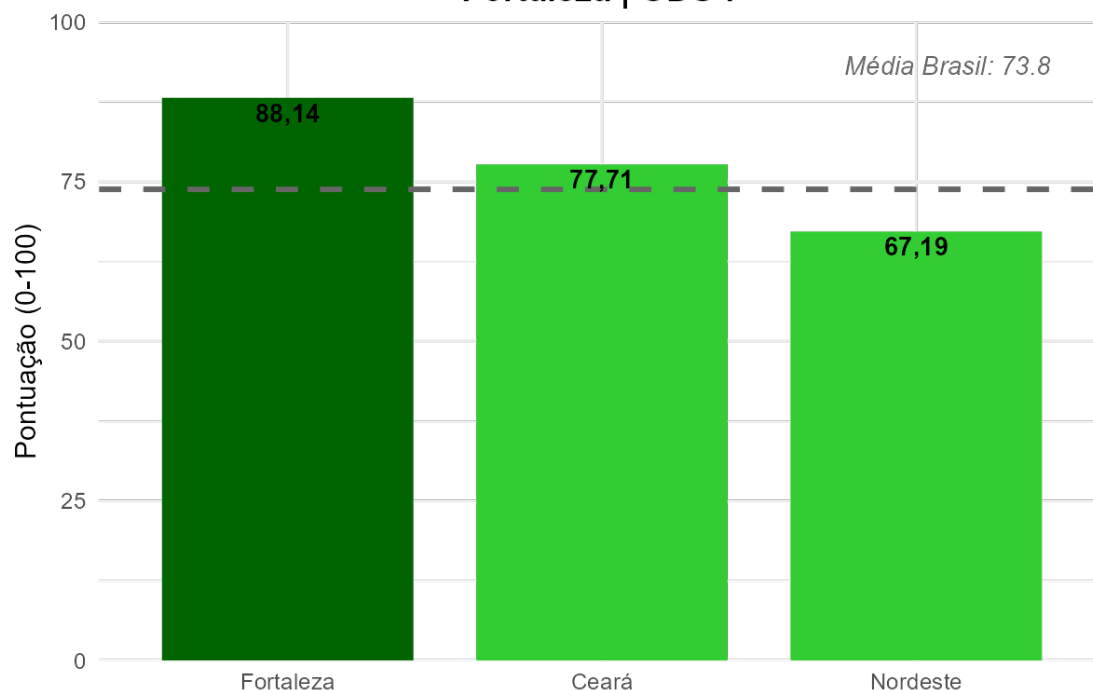
Média Brasil
73,80

Diferença
+19,44%



Nível: Muito Alto

Fortaleza está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Vulnerabilidade Energética, o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem altos (normalizado: 77,78), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Domicílios com acesso à energia elétrica (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 98,5).

Fortaleza | ODS 7



Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Pontuação
43,22

Média Brasil
43,44

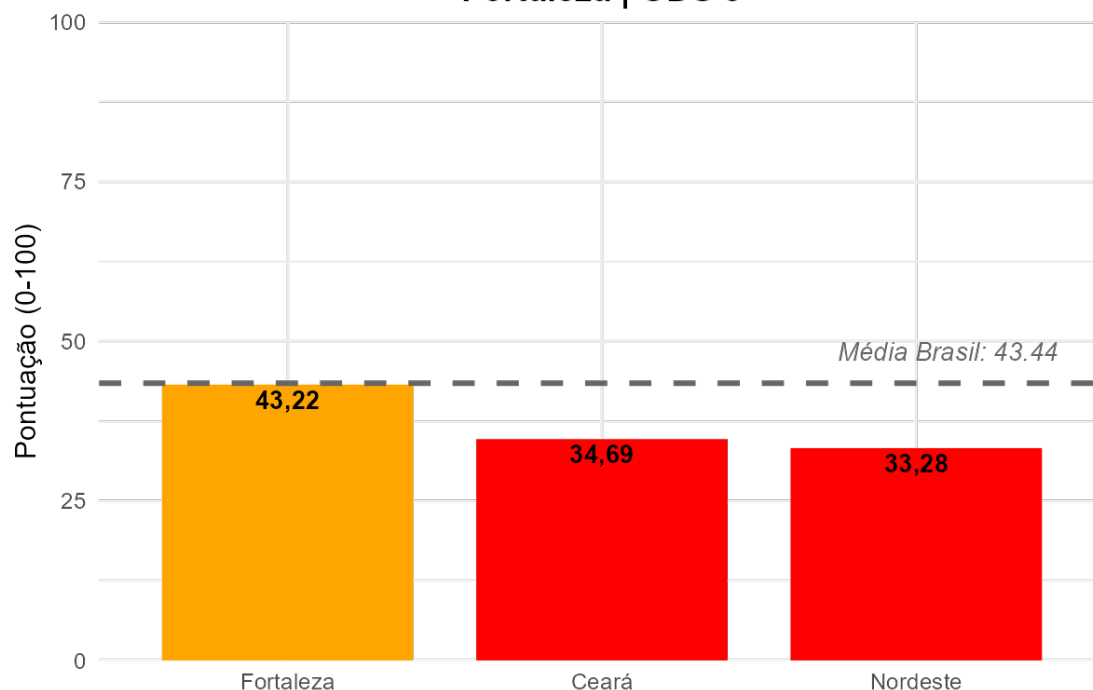
Diferença
-0,49%



Nível: Baixo

Fortaleza está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População ocupada entre 10 e 17 anos (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 79,05).

Fortaleza | ODS 8





Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Pontuação
15,14

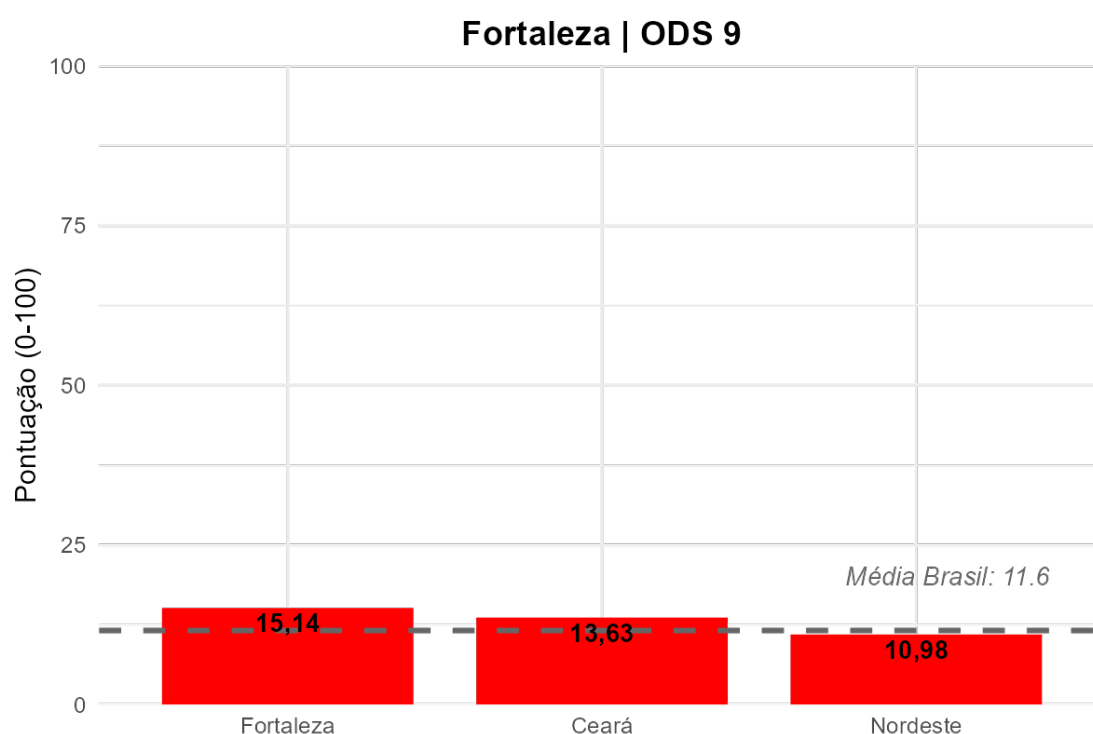
Média Brasil
11,60

Diferença
+30,47%



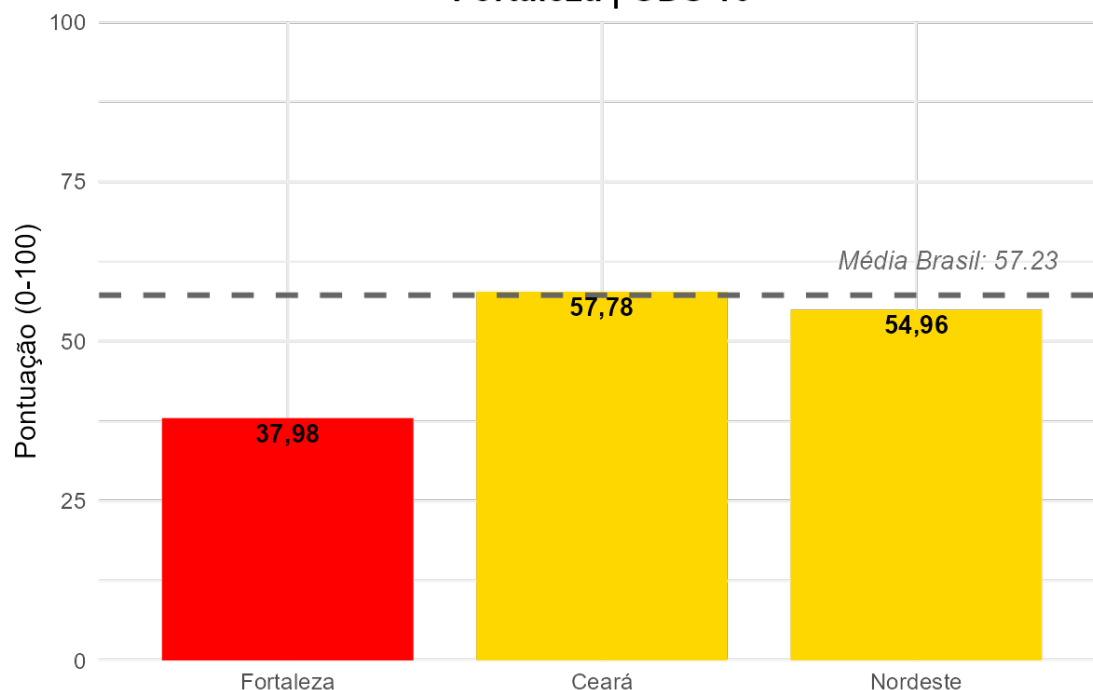
Nível: Muito Baixo

Fortaleza está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 2,21), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 28,07).



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles**Pontuação
37,98Média Brasil
57,23Diferença
-33,64%**Nível: Muito Baixo**

Fortaleza está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).

Fortaleza | ODS 10



Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Pontuação
23,81

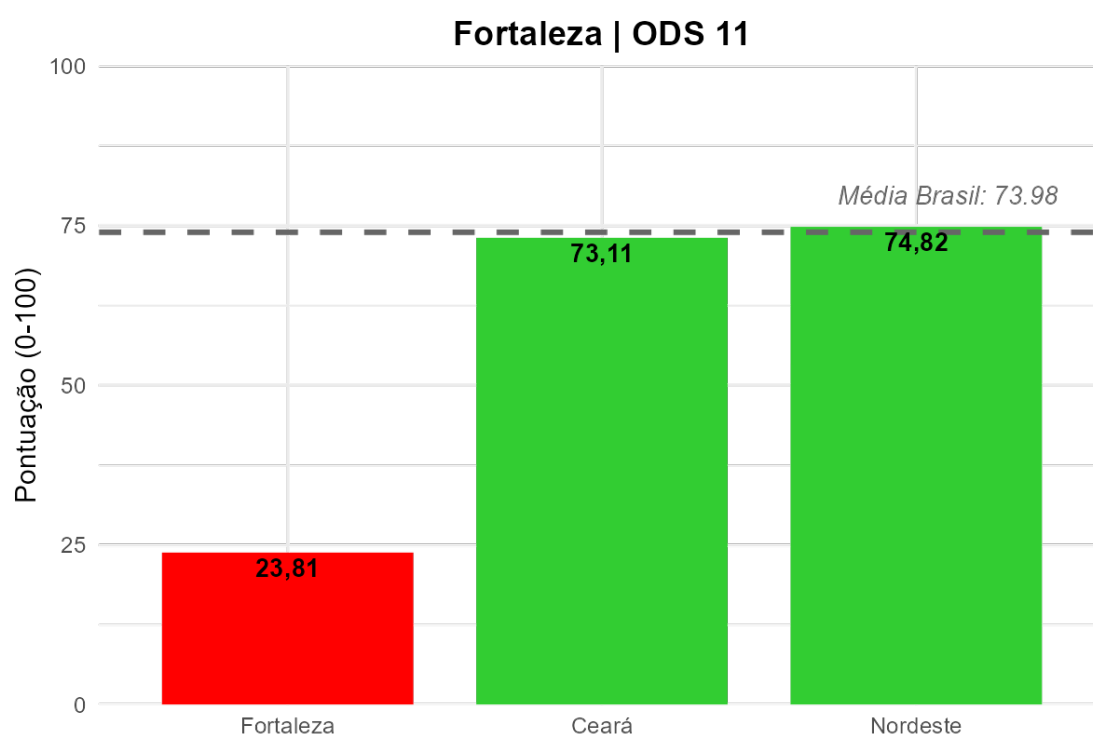
Média Brasil
73,98

Diferença
-67,82%



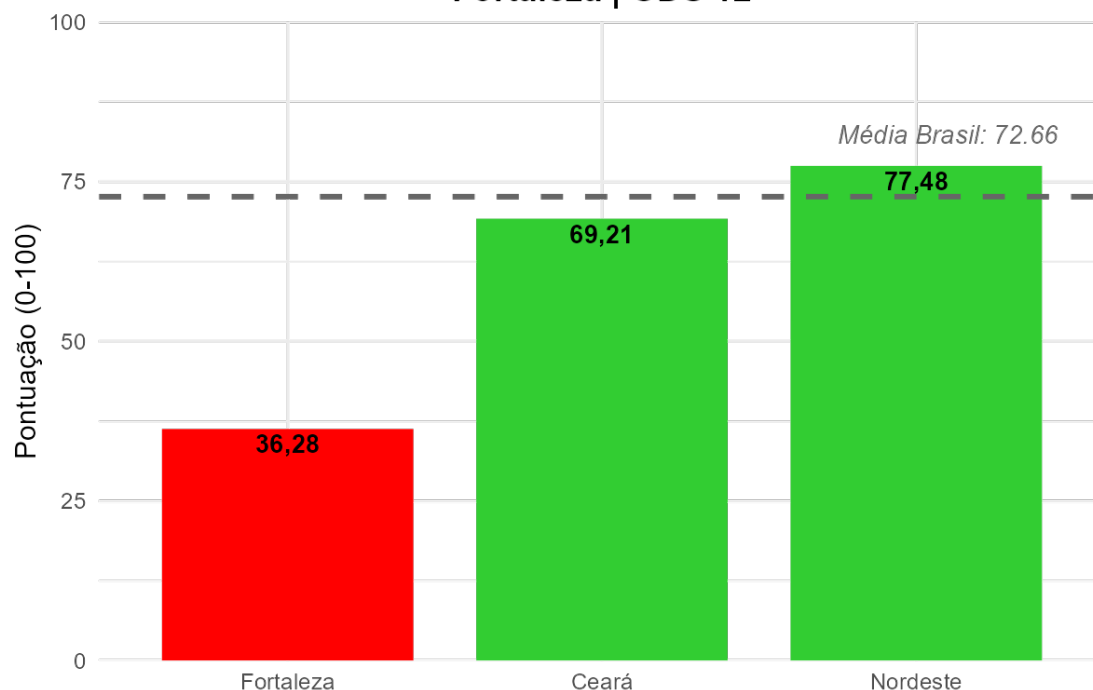
Nível: Muito Baixo

Fortaleza está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é População residente em favelas e comunidades urbanas (%), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortes no trânsito (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 85,65).



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS**Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**Pontuação
36,28Média Brasil
72,66Diferença
-50,07%**Nível: Muito Baixo**

Fortaleza está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente, com valores bem baixos (normalizado: 1,83), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).

Fortaleza | ODS 12



Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Pontuação
66,71

Média Brasil
66,62

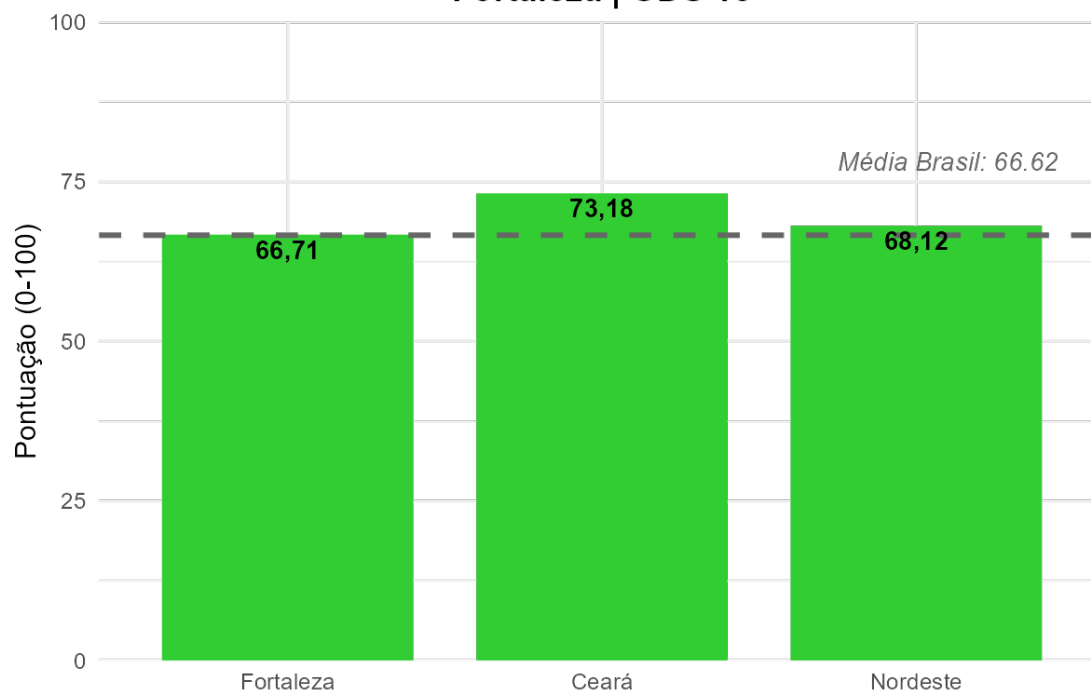
Diferença
+0,13%



Nível: Alto

Fortaleza está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Proporção de domicílios em áreas de risco, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Concentração de focos de queimadas, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 99,33).

Fortaleza | ODS 13





Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Pontuação
61

Média Brasil
19,08

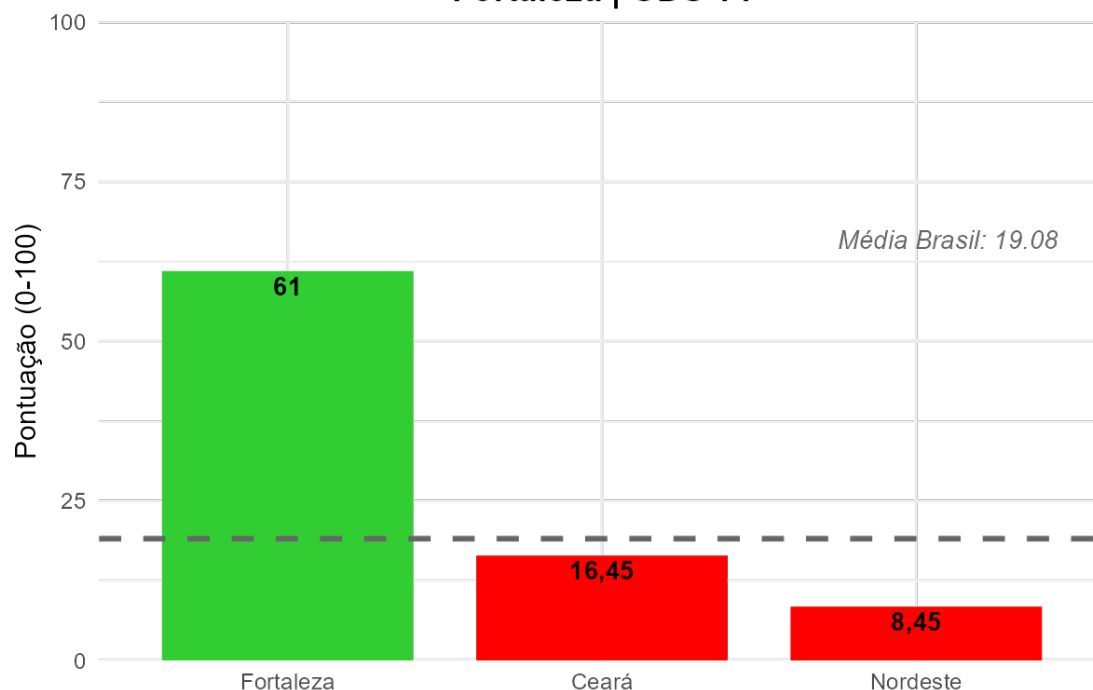
Diferença
+219,67%



Nível: Alto

Fortaleza está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem baixos (normalizado: 61), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 61).

Fortaleza | ODS 14





Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Pontuação
30,39

Média Brasil
22,77

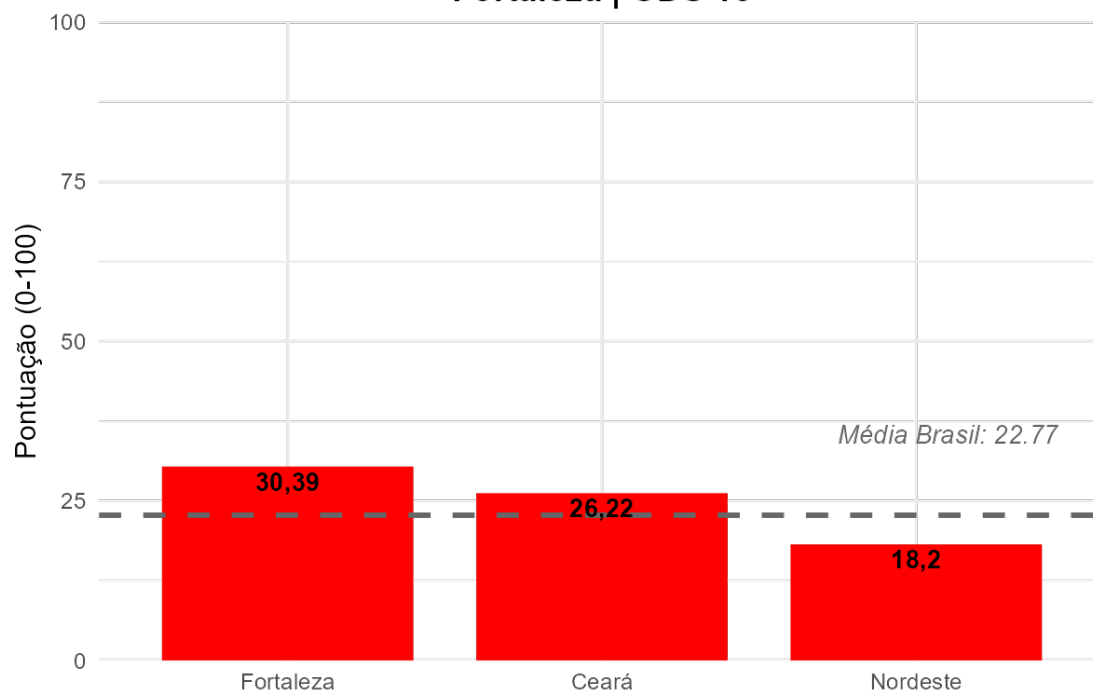
Diferença
+33,48%



Nível: Muito Baixo

Fortaleza está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante, com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 80).

Fortaleza | ODS 15





Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Pontuação
41,22

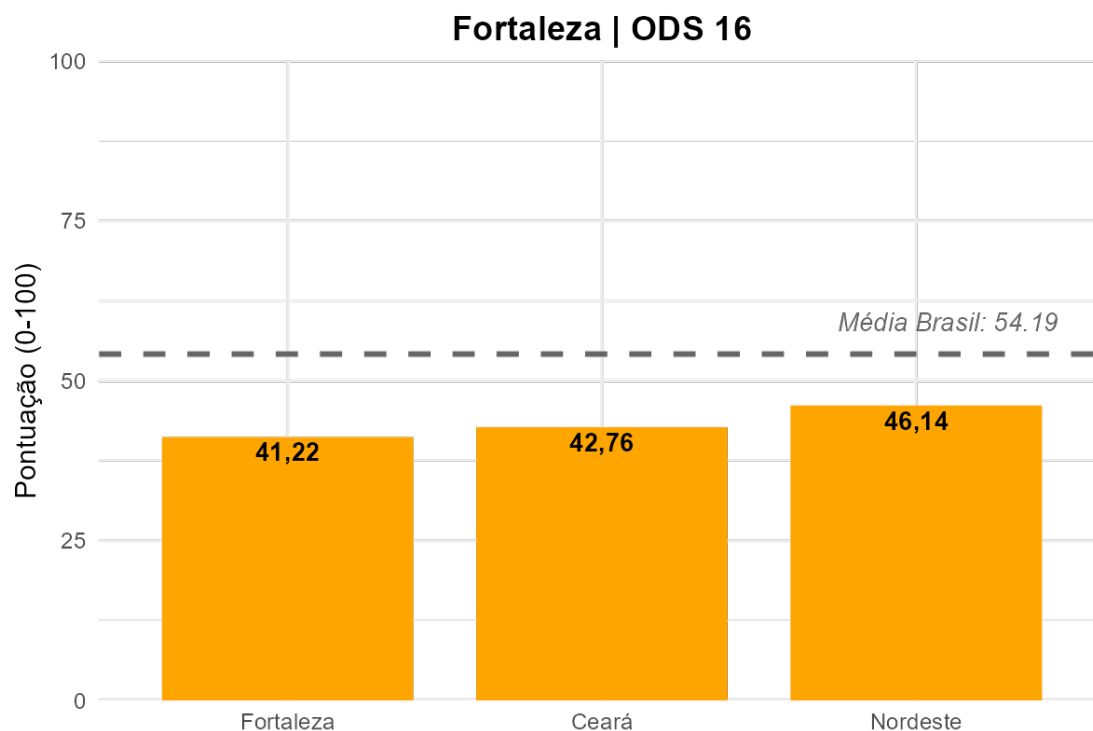
Média Brasil
54,19

Diferença
-23,94%



Nível: Baixo

Fortaleza está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 85,71).





Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Pontuação
29,6

Média Brasil
19,11

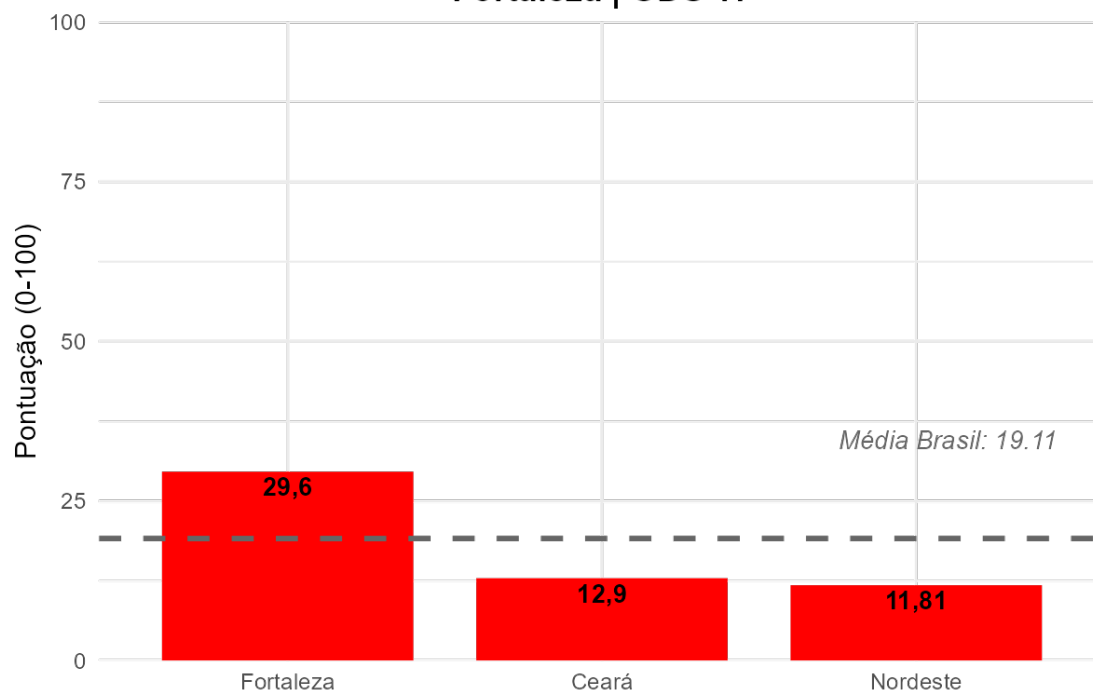
Diferença
+54,88%



Nível: Muito Baixo

Fortaleza está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 13,31), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Total de receitas municipais arrecadadas (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 45,89).

Fortaleza | ODS 17



↳ 4.3. ODS em destaque

Muito Alto (80 a 100)



64,78

Alto (60 a 79,99)



78,28



66,71



65,40



62,05



61,00

Médio (50 a 59,99)



56,95

Baixo (40 a 49,99)



43,22



42,60



41,22

Muito Baixo (0 a 39,99)



39,69



37,98



36,28



30,39



29,60



23,81



15,14

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do

IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relação à Agenda 2030.



5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas. A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações. Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: idsc.cidadessustentaveis.org.br.

Indicadores

ODS 1 - Erradicação da pobreza

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	74,03 2024	●
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	61,70 2024	●
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família	6,59 2024	●
Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo	2,18 2010	●

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Obesidade infantil	8,37 2024	●
Baixo peso ao nascer	9,37 2023	●
Desnutrição infantil	0,52 2024	●
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	27,46 2017	●
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	0,00 2017	●

ODS 3 - Saúde e bem-estar

Cobertura vacinal	68,39 2022	●
Mortalidade por suicídio	8,65 2023	●
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	11,78 2023	●
Mortalidade materna	0,34 2023	●
Mortalidade na infância	13,31 2023	●
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	8,41 2023	●
Mortalidade por Aids	5,43 2023	●
Incidência de dengue	132,92 2024	●
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	263,28 2023	●
Orçamento municipal para a saúde	1158,80 2023	●
População atendida por equipes de saúde da família	93,76 2023	●
Deteção de hepatite	11,76 2023	●
Pré-natal insuficiente	26,85 2023	●
Unidades Básicas de Saúde	0,06 2024	●
Idade média ao morrer	66,99 2023	●
Gravidez na adolescência	10,32 2023	●
Incidência de tuberculose	80,99 2024	●

ODS 4 - Educação de qualidade

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	99,79 2024	●
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	33,85 2024	●
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	75,85 2024	●
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	1,18 2024	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	5,20 2023	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	5,90 2023	●
Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	57,68 2022	●
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	92,90 2024	●
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	96,00 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	11,07 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	18,24 2024	●
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	9,00 2024	●
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	5,62 2022	●
Centros culturais, casas e espaços de cultura	0,45 2021	●
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	93,54 2022	●

ODS 5 - Igualdade de gênero

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	25,88 2010	●
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	20,93 2024	●
Desigualdade de salário por sexo	0,99 2023	●
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	7,91 2010	●
Taxa de feminicídio	4,58 2023	●

ODS 6 - Água limpa e saneamento

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	72,25 2024	●
Perda de água tratada na distribuição	47,96 2023	●
População atendida com esgotamento sanitário	66,47 2023	●
Índice de tratamento de esgoto	100,00 2023	●
População total atendida com abastecimento de água	98,16 2024	●

ODS 7 - Energia limpa e acessível

Domicílios com acesso à energia elétrica	99,70 2010	●
Vulnerabilidade Energética	0,35 2019	●

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

População ocupada entre 10 e 17 anos	8,66 2010	●
PIB per capita	27164,4 2021	●
Desemprego	7,70 2010	●
Desemprego de jovens	13,82 2010	●
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	22,06 2010	●
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	34,74 2024	●

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	199,51 2023	●
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	12,15 2024	●

ODS 10 - Redução das desigualdades

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	2,83 2010	●
Coefficiente de Gini	0,61 2010	●
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA	-14,72 2023	●
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	7,98 2023	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	0,10 2024	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	2,60 2024	●
Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	45,44 2023	●
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	6,48 2023	●
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	23,75 2023	●
Razão do rendimento médio real	0,45 2010	●
Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde	18,28 2019	●
Violência contra a população LGBTQIA+	6,75 2024	●
Percentual de vereadores eleitos PPI	60,47 2024	●

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	15,90 2010	●
Mortes no trânsito	10,46 2023	●
População residente em favelas e comunidades urbanas	23,80 2022	●
Domicílios em favelas e comunidades urbanas	19,06 2022	●
Equipamentos esportivos municipais	3,74 2021	●
Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	76,22 2022	●

ODS 12 - Consumo e produção responsáveis

Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	0,73 2023	●
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	1,10 2023	●
População atendida com coleta seletiva	7,00 2023	●

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima

Emissões de CO ₂ e per capita	1,74 2023	●
Concentração de focos de queimadas	0,01 2024	●
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	56,00 2020	●
Proporção de domicílios em áreas de risco	1,00 2018	●
Percentual do município desflorestado	0,20 2023	●

ODS 14 - Vida na água

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	61,00 2013	●
--	------------	---

ODS 15 - Proteger a vida terrestre

Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	0,00 2023	●
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	11,18 2025	●
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	80,00 2020	●

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Homicídio juvenil masculino	208,82 2023	●
Taxa de homicídio	34,50 2023	●
Mortes por armas de fogo	30,26 2023	●
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	85,71 2019	●
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	85,71 2019	●
Grau de estruturação das políticas de transparência	66,67 2019	●

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Investimento público	352,69 2023	●
Total de receitas municipais arrecadadas	24,21 2023	●

5.2. Resultados dos indicadores por categorias

ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica

ODS 3: Saúde e bem-estar

- Deteção de hepatite
- Pré-natal insuficiente
- Unidades Básicas de Saúde
- Idade média ao morrer
- Gravidez na adolescência
- Incidência de tuberculose
- Cobertura vacinal
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Mortalidade materna
- Mortalidade na infância
- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)
- Mortalidade por Aids
- Incidência de dengue
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Orçamento municipal para a saúde
- População atendida por equipes de saúde da família

ODS 4: Educação de qualidade

- Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais
- Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública
- Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública
- Analfabetismo na população com 15 anos ou mais
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Desigualdade de salário por sexo
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham
- Taxa de feminicídio

ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- Perda de água tratada na distribuição
- População atendida com esgotamento sanitário
- Índice de tratamento de esgoto
- População total atendida com abastecimento de água

ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- População ocupada entre 10 e 17 anos
- PBI per capita
- Desemprego
- Desemprego de jovens
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Coefficiente de Gini
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
- Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Razão do rendimento médio real
- Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Percentual de vereadores eleitos PPI

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- Mortes no trânsito
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Emissões de CO₂ per capita
- Concentração de focos de queimadas
- Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
- Proporção de domicílios em áreas de risco
- Percentual do município desflorestado

ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Taxa de homicídio
- Mortes por armas de fogo
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Grau de estruturação das políticas de transparência

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Investimento público
- Total de receitas municipais arrecadadas

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

31

indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

23

indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

14

indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

32

indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

—

indicadores sem informações (cinza)

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

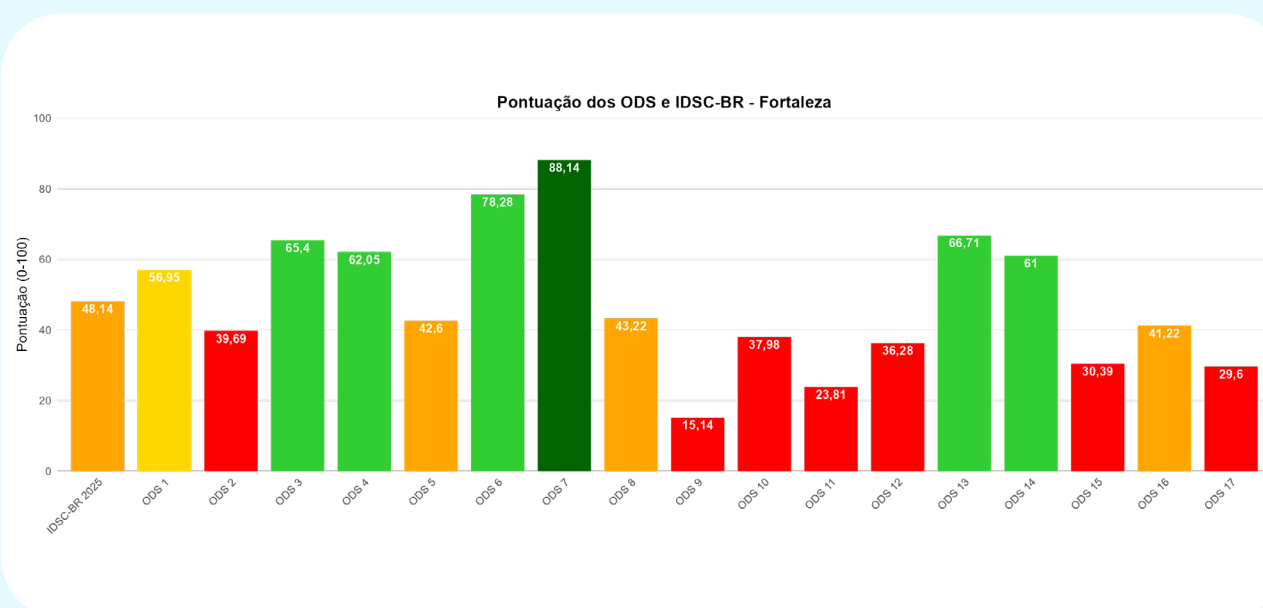
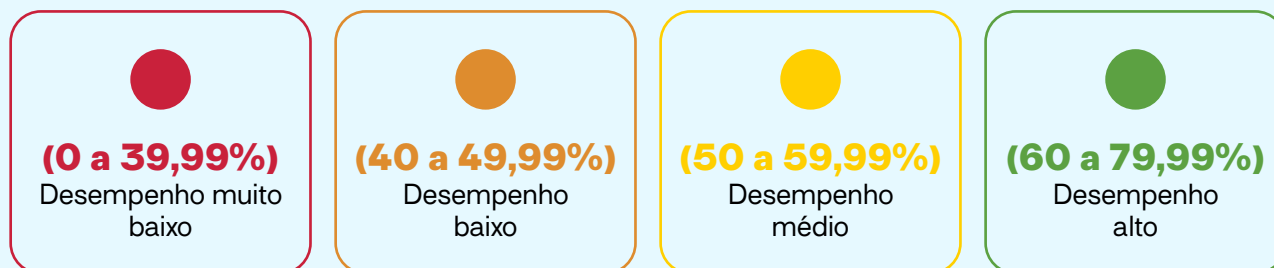
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.



6.1. Visão no presente

Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Fortaleza no ano de 2025. A pontuação da cidade de Fortaleza (CE) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 48.14 pontos, indicando desempenho baixo na média geral da cidade.



6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Situação atual
56,95

Meta 2030
80,00

Faltam
23,05 pto
(+28,81%)

Legenda
dos símbolos

Destaque positivo
Desafio crítico

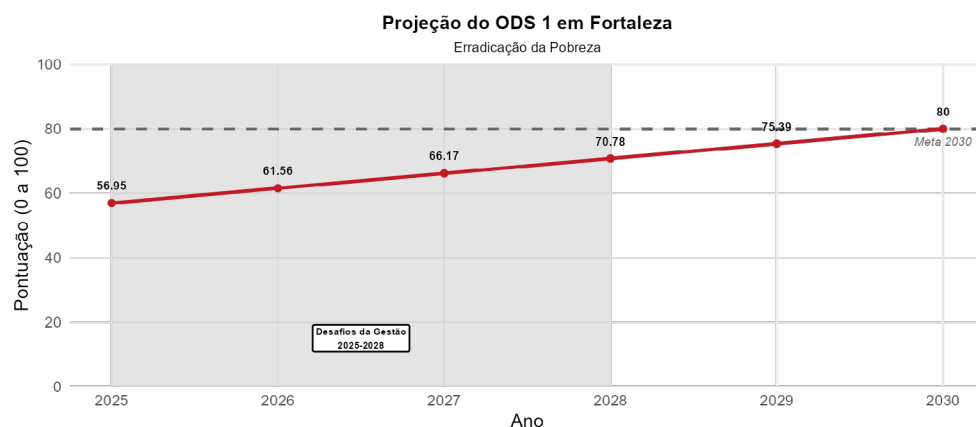
Situação regular
Prioridade de atenção

Destaque positivo – Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)
→ Pontuação: 86,90, Incidência: alta, Prazo: médio

Prioridade de atenção – Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)
→ Pontuação: 54,23, Incidência: alta, Prazo: curto

Prioridade de atenção – Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
→ Pontuação: 52,61, Incidência: média, Prazo: curto

Desafio crítico – Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
→ Pontuação: 34,08, Incidência: média, Prazo: médio





Situação atual
39,69

Meta 2030
80,00

Faltam
40,31 ptos
(+50,39%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Desnutrição infantil (%)
→ Pontuação: 89,60, Incidência: alta, Prazo: médio



Prioridade de atenção – Obesidade infantil (%)
→ Pontuação: 58,15, Incidência: média, Prazo: médio



Desafio crítico – Baixo peso ao nascer (%)
→ Pontuação: 27,89, Incidência: alta, Prazo: curto



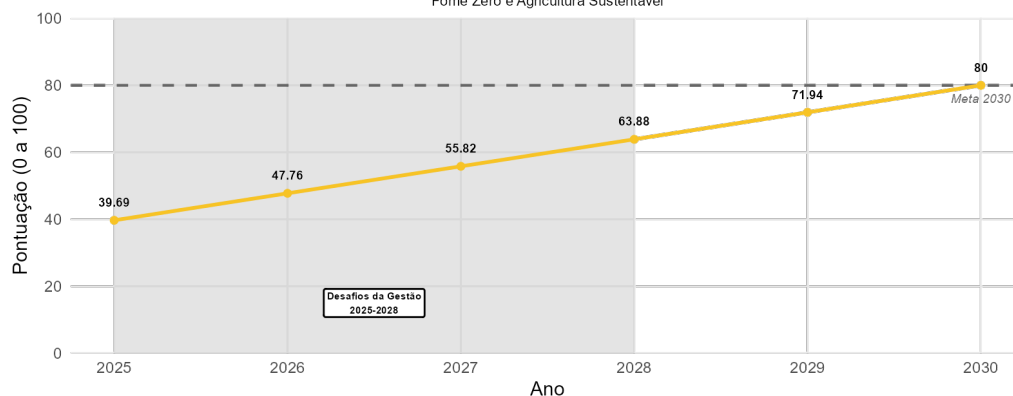
Desafio crítico – Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)
→ Pontuação: 22,83, Incidência: alta, Prazo: médio



Desafio crítico – Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 2 em Fortaleza

Fome Zero e Agricultura Sustentável



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Situação atual
65,4

Meta 2030
80,00

Faltam
14,60 ptos
(+18,25%)

Legenda
dos símbolos

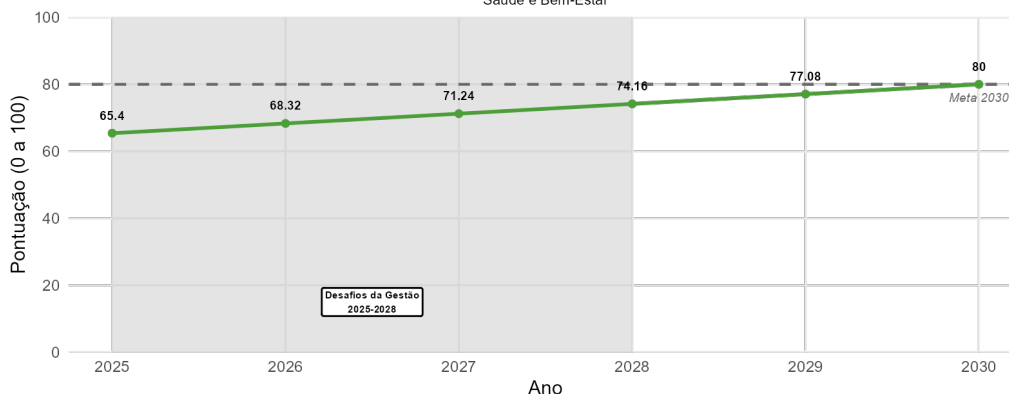
Destaque positivo
Desafio crítico

Situação regular
Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes) → Pontuação: 80,42, Incidência: baixa, Prazo: médio
- Destaque positivo – Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas) → Pontuação: 73,82, Incidência: alta, Prazo: curto
- Destaque positivo – Mortalidade materna (mil nascidos vivos) → Pontuação: 94,93, Incidência: alta, Prazo: médio
- Destaque positivo – Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos) → Pontuação: 73,37, Incidência: média, Prazo: médio
- Destaque positivo – Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidas vivas) → Pontuação: 76,64, Incidência: média, Prazo: médio
- Destaque positivo – Mortalidade por Aids (100 mil habitantes) → Pontuação: 71,41, Incidência: média, Prazo: médio
- Destaque positivo – Incidência de dengue (100 mil habitantes) → Pontuação: 97,53, Incidência: alta, Prazo: curto
- Destaque positivo – População atendida por equipes de saúde da família (%) → Pontuação: 93,76, Incidência: alta, Prazo: curto
- Destaque positivo – Detecção de hepatite (100 mil habitantes) → Pontuação: 83,20, Incidência: alta, Prazo: curto
- Situação regular – Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos) → Pontuação: 64,38, Incidência: média, Prazo: médio
- Situação regular – Gravidez na adolescência (%) → Pontuação: 66,49, Incidência: alta, Prazo: médio
- Prioridade de atenção – Pré-natal insuficiente (%) → Pontuação: 54,50, Incidência: alta, Prazo: curto
- Prioridade de atenção – Cobertura vacinal (%) → Pontuação: 47,32, Incidência: alta, Prazo: curto
- Prioridade de atenção – Idade média ao morrer → Pontuação: 59,95, Incidência: média, Prazo: longo
- Prioridade de atenção – Incidência de tuberculose (100 mil habitantes) → Pontuação: 46,01, Incidência: alta, Prazo: médio
- Desafio crítico – Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) → Pontuação: 17,82, Incidência: alta, Prazo: médio
- Desafio crítico – Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes) → Pontuação: 10,18, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 3 em Fortaleza

Saúde e Bem-Estar



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Situação atual
62,05

Meta 2030
80,00

Faltam
17,95 pts
(+22,44%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

⚖ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%)

→ Pontuação: 99,74, Incidência: alta, Prazo: curto

✓+ Destaque positivo – Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%)

→ Pontuação: 75,85, Incidência: alta, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública (%)

→ Pontuação: 88,17, Incidência: alta, Prazo: longo

✓+ Destaque positivo – Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%)

→ Pontuação: 88,57, Incidência: alta, Prazo: longo

✓+ Destaque positivo – Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa)

→ Pontuação: 94,03, Incidência: alta, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública

→ Pontuação: 81,25, Incidência: média, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%)

→ Pontuação: 81,27, Incidência: alta, Prazo: médio

⚖ Situação regular – Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa)

→ Pontuação: 61,03, Incidência: alta, Prazo: médio

⚖ Situação regular – Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%)

→ Pontuação: 64,11, Incidência: alta, Prazo: curto

🚨 Prioridade de atenção – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN)

→ Pontuação: 51,34, Incidência: alta, Prazo: médio

🚨 Prioridade de atenção – Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN)

→ Pontuação: 40,54, Incidência: alta, Prazo: médio

🚨 Prioridade de atenção – Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%)

→ Pontuação: 55,45, Incidência: baixa, Prazo: longo

✓- Desafio crítico – Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa)

→ Pontuação: 31,91, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches

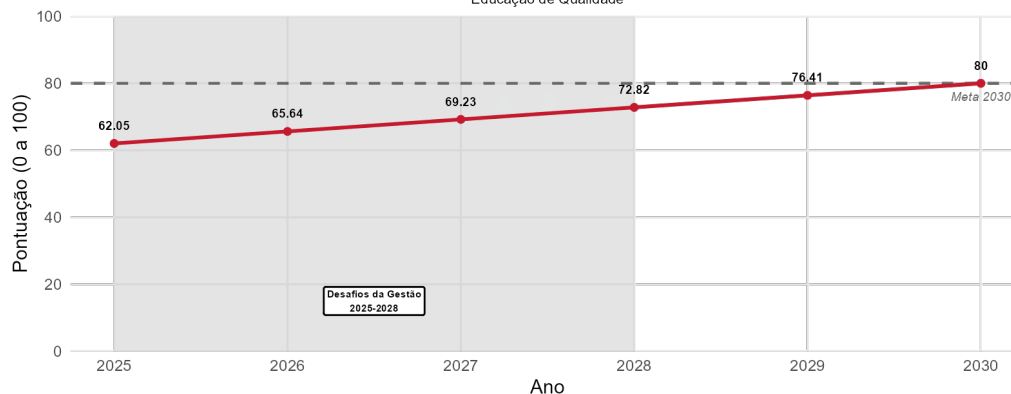
→ Pontuação: 17,32, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes)

→ Pontuação: 0,13, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 4 em Fortaleza

Educação de Qualidade



5 IGUALDADE DE GÊNERO



Situação atual
42,6

Meta 2030
80,00

Faltam
37,40 ptos
(+46,75%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)

→ Pontuação: 98,80, Incidência: baixa, Prazo: longo



Situação regular – Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)

→ Pontuação: 68,37, Incidência: baixa, Prazo: longo



Prioridade de atenção – Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)

→ Pontuação: 45,83, Incidência: baixa, Prazo: médio



Desafio crítico – Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)

→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

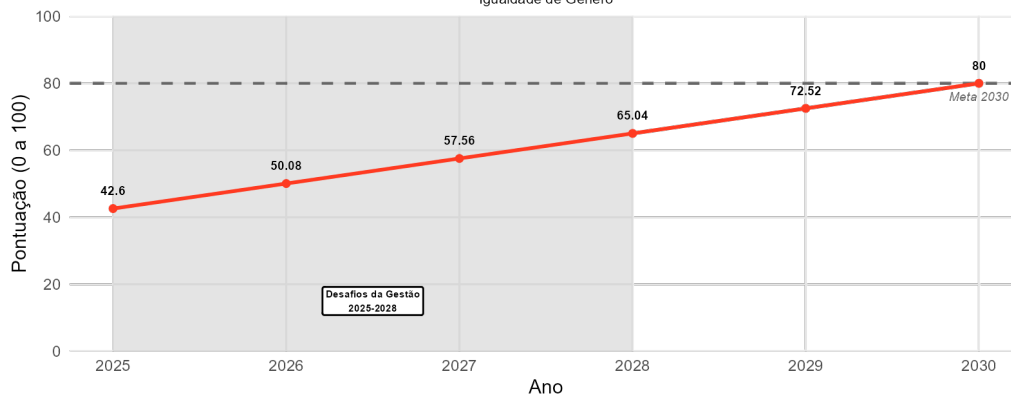


Desafio crítico – Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)

→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 5 em Fortaleza

Igualdade de Gênero



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Situação atual
78,28

Meta 2030
80,00

Faltam
1,72 pto
(+2,15%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção

➡ Destaque positivo – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 92,53, Incidência: média, Prazo: médio

➡ Destaque positivo – População total atendida com abastecimento de água (%)
→ Pontuação: 98,16, Incidência: média, Prazo: longo

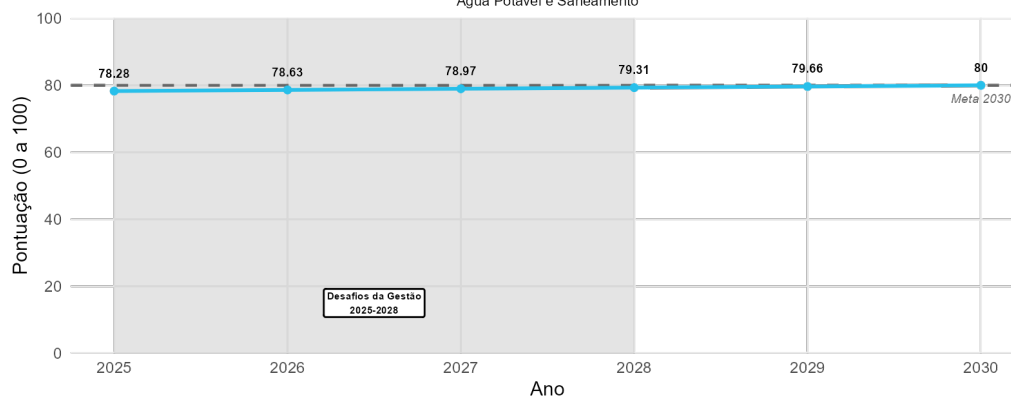
➡ Destaque positivo – Índice de tratamento de esgoto (%)
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: longo

➡ Situação regular – População atendida com esgotamento sanitário (%)
→ Pontuação: 66,47, Incidência: média, Prazo: longo

➡ Desafio crítico – Perda de água tratada na distribuição
→ Pontuação: 34,27, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 6 em Fortaleza

Água Potável e Saneamento



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



Situação atual
88,14

Meta 2030
80,00

Meta já atingida

Legenda dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Domicílios com acesso à energia elétrica (%)

→ Pontuação: 98,50, Incidência: baixa, Prazo: médio

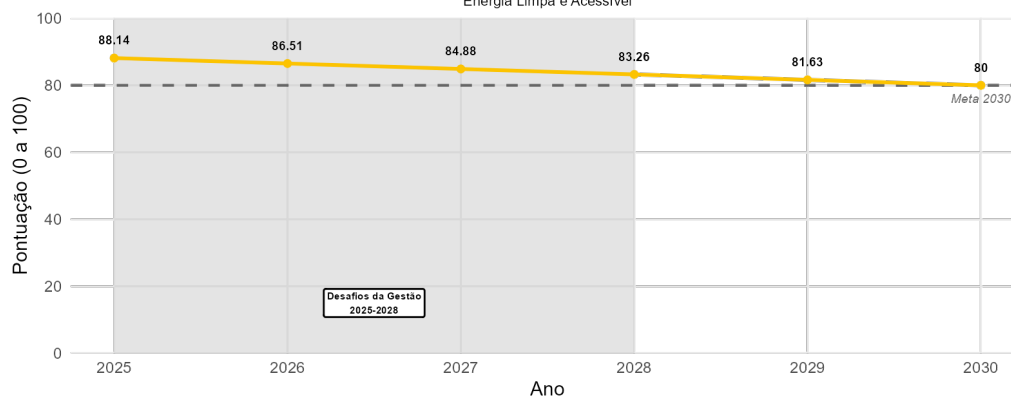


Destaque positivo – Vulnerabilidade Energética

→ Pontuação: 77,78, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 7 em Fortaleza

Energia Limpa e Acessível





Situação atual
43,22

Meta 2030
80,00

Faltam
36,78 ptos
(+45,98%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☹ Situação regular
⚠ Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – População ocupada entre 10 e 17 anos (%)
→ Pontuação: 79,05, Incidência: média, Prazo: médio

⚠ Prioridade de atenção – PIB per capita (R\$ per capita)
→ Pontuação: 40,79, Incidência: baixa, Prazo: médio

⚠ Prioridade de atenção – Desemprego (taxa)
→ Pontuação: 50,53, Incidência: baixa, Prazo: longo

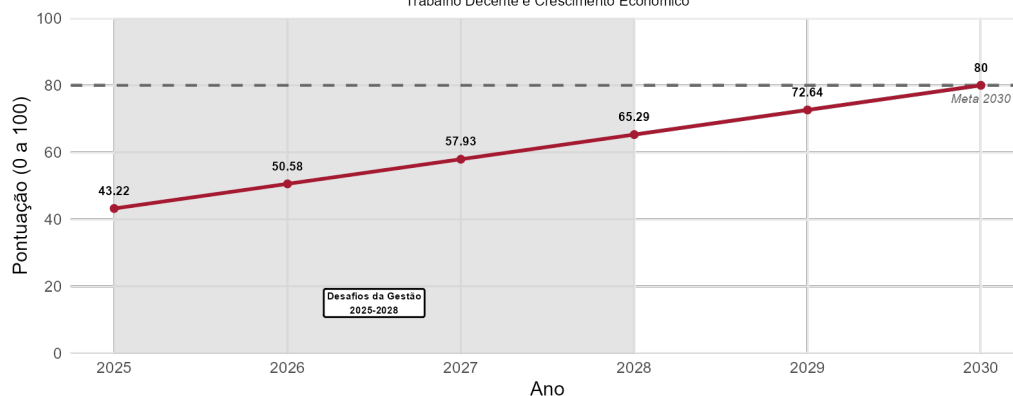
⚠ Prioridade de atenção – Desemprego de jovens (taxa)
→ Pontuação: 45,11, Incidência: baixa, Prazo: médio

⚠ Prioridade de atenção – Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
→ Pontuação: 43,86, Incidência: baixa, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 8 em Fortaleza

Trabalho Decente e Crescimento Econômico



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Situação atual
15,14

Meta 2030
80,00

Faltam
64,86 pts
(+81,08%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Desafio crítico - Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita)

→ Pontuação: 2,21, Incidência: alta, Prazo: médio

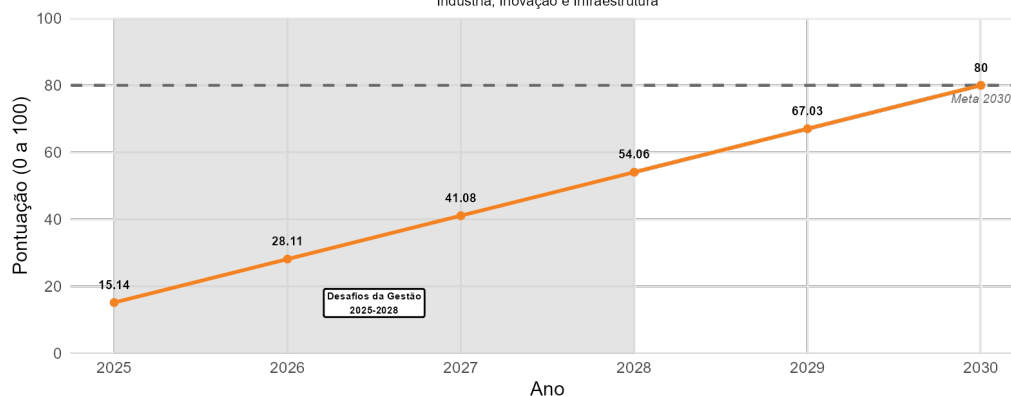


Desafio crítico - Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)

→ Pontuação: 28,07, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 9 em Fortaleza

Indústria, Inovação e Infraestrutura



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Situação atual
37,98

Meta 2030
80,00

Faltam
42,02 ptos
(+52,52%)

Legenda
dos símbolos

Destaque positivo
Desafio crítico

Situação regular
Prioridade de atenção

Destaque positivo – Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio

Destaque positivo – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 95,00, Incidência: média, Prazo: médio

Destaque positivo – Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
→ Pontuação: 81,72, Incidência: alta, Prazo: curto

Destaque positivo – Percentual de vereadores eleitos PPI
→ Pontuação: 100,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

Situação regular – Violência contra a população

LGBTQIA+ (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 62,48, Incidência: média, Prazo: médio

Desafio crítico – Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)
→ Pontuação: 7,19, Incidência: baixa, Prazo: longo

Desafio crítico – Coeficiente de Gini (IN)
→ Pontuação: 5,63, Incidência: baixa, Prazo: longo

Desafio crítico – Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
→ Pontuação: 20,24, Incidência: alta, Prazo: médio

Desafio crítico – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Desafio crítico – Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

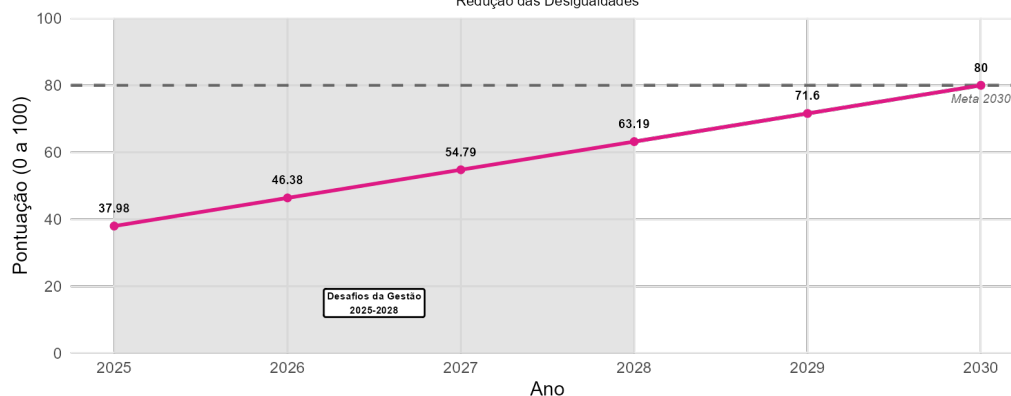
Desafio crítico – Razão do rendimento médio real (PP/BA)
→ Pontuação: 21,43, Incidência: baixa, Prazo: longo

Desafio crítico – Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

Desafio crítico – Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 10 em Fortaleza

Redução das Desigualdades





Situação atual
23,81

Meta 2030
80,00

Faltam
56,19 pts
(+70,24%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Mortes no trânsito (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 85,65, Incidência: alta, Prazo: curto

🚨 Prioridade de atenção – Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)
→ Pontuação: 54,57, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – População residente em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

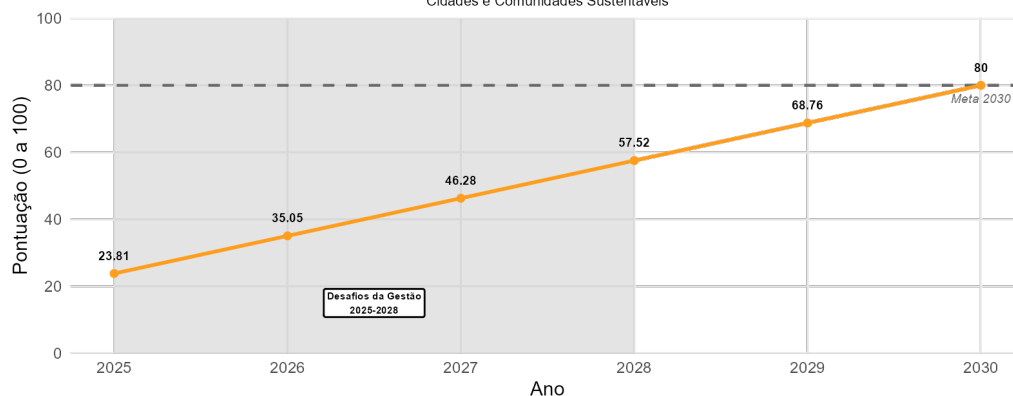
✓- Desafio crítico – Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 2,62, Incidência: alta, Prazo: curto

✓- Desafio crítico – Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 11 em Fortaleza

Cidades e Comunidades Sustentáveis



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Situação atual
36,28

Meta 2030
80,00

Faltam
43,72 pts
(+54.65%)

Legenda dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção

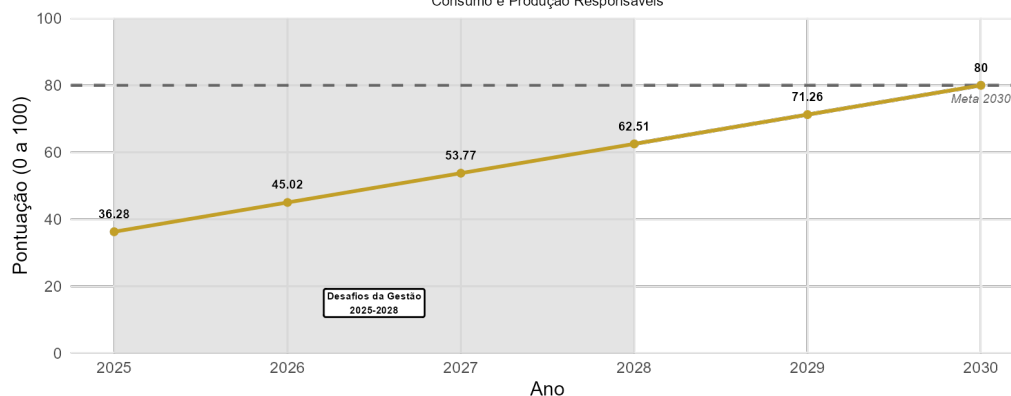
 Destaque positivo – Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab)
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: curto

 Desafio crítico – Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
→ Pontuação: 1,83, Incidência: alta, Prazo: curto

 Desafio crítico – População atendida com coleta seletiva (%)
→ Pontuação: 7,00, Incidência: alta, Prazo: curto

Projeção do ODS 12 em Fortaleza

Consumo e Produção Responsáveis



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Situação atual
66,71

Meta 2030
80,00

Faltam
13,29 ptos
(+16,61%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



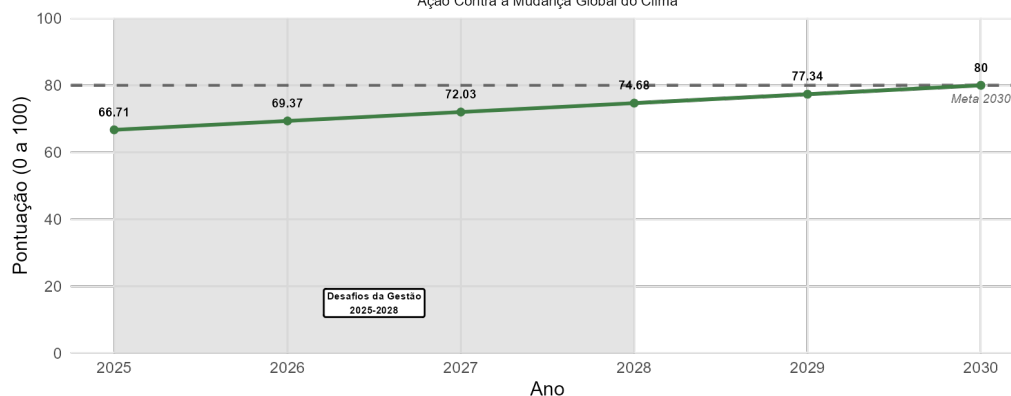
Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Emissões de CO₂e per capita
 → Pontuação: 91,30, Incidência: média, Prazo: longo
-  Destaque positivo – Concentração de focos de queimadas
 → Pontuação: 99,33, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Destaque positivo – Percentual do município desflorestado (%)
 → Pontuação: 86,93, Incidência: média, Prazo: médio

-  Prioridade de atenção – Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
 → Pontuação: 56,00, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Proporção de domicílios em áreas de risco
 → Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 13 em Fortaleza

Ação Contra a Mudança Global do Clima





Situação atual
61

Meta 2030
80,00

Faltam
19,00 ptos
(+23,75%)

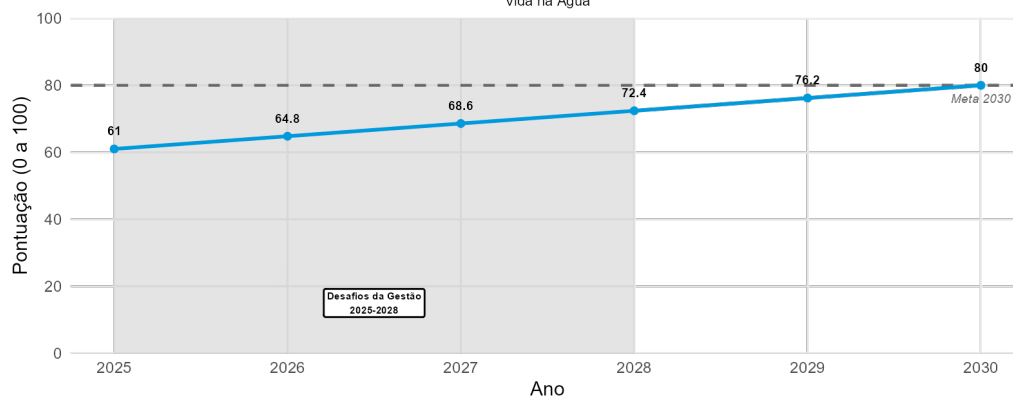
Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

⚖ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

⚖ Situação regular – Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)
→ Pontuação: 61, Incidência: baixa, Prazo: médio

Projeção do ODS 14 em Fortaleza
Vida na Água





Situação atual
30,39

Meta 2030
80,00

Faltam
49,61 ptos
(+62,01%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

⚖ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

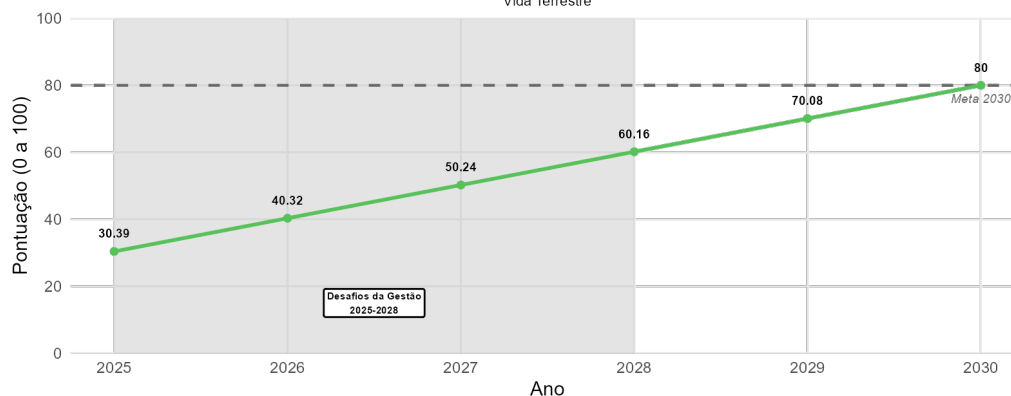
✓+ Destaque positivo – Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental
→ Pontuação: 80,00, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

✓- Desafio crítico – Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)
→ Pontuação: 11,18, Incidência: baixa, Prazo: médio

Projeção do ODS 15 em Fortaleza

Vida Terrestre





Situação atual
41,22

Meta 2030
80,00

Faltam
38,78 ptos
(+48,48%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



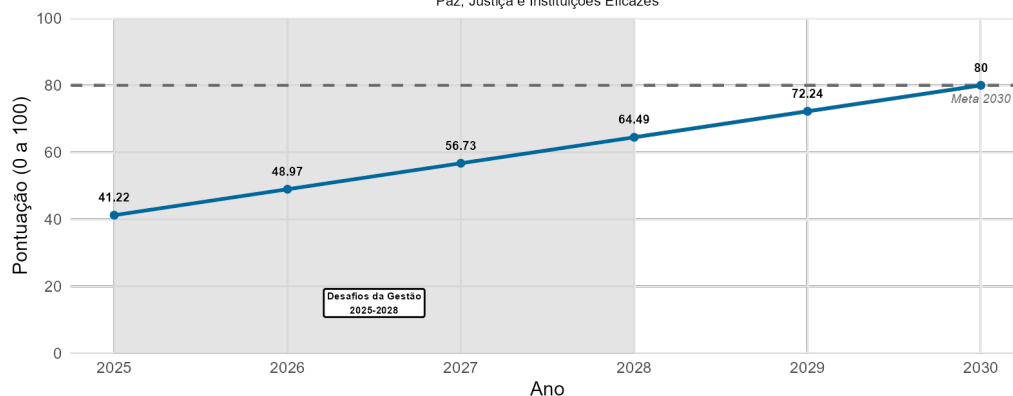
Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
→ Pontuação: 85,71, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Destaque positivo – Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
→ Pontuação: 85,71, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Situação regular – Grau de estruturação das políticas de transparência
→ Pontuação: 66,67, Incidência: alta, Prazo: médio

-  Desafio crítico – Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Taxa de homicídio (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 9,20, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 16 em Fortaleza

Paz, Justiça e Instituições Eficazes





Situação atual
29,6

Meta 2030
80,00

Faltam
50,40 ptos
(+63%)

Legenda
dos símbolos

Destaque positivo
Desafio crítico

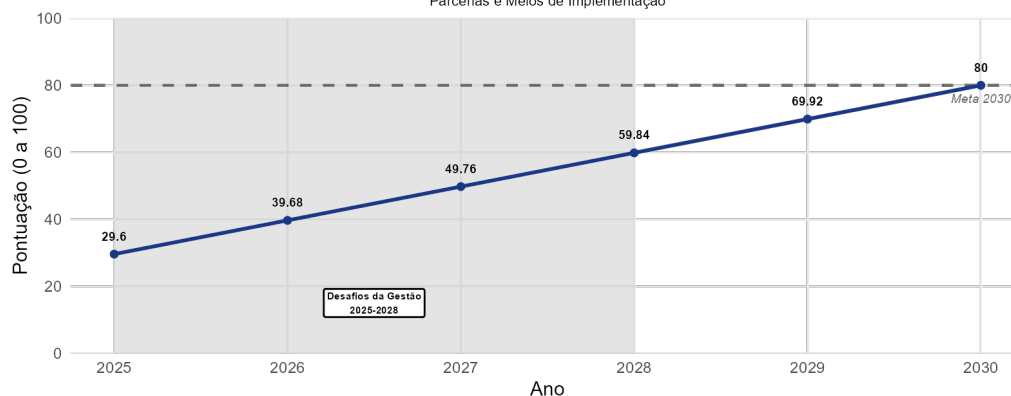
Situação regular
Prioridade de atenção

Prioridade de atenção - Total de receitas municipais arrecadadas (%)
→ Pontuação: 45,89, Incidência: alta, Prazo: curto

Desafio crítico - Investimento público (R\$ per capita)
→ Pontuação: 13,31, Incidência: média, Prazo: médio

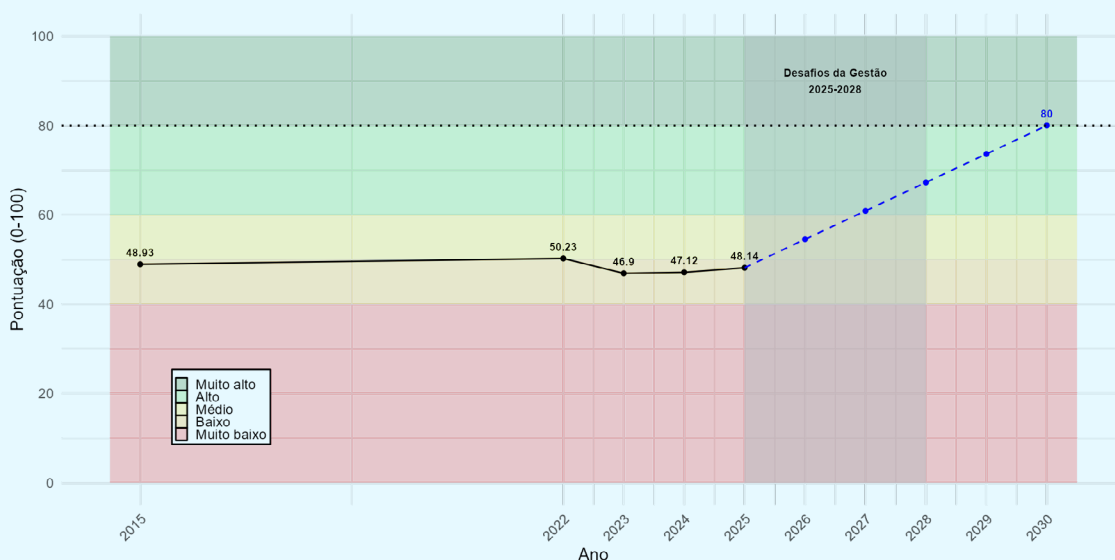
Projeção do ODS 17 em Fortaleza

Parcerias e Meios de Implementação



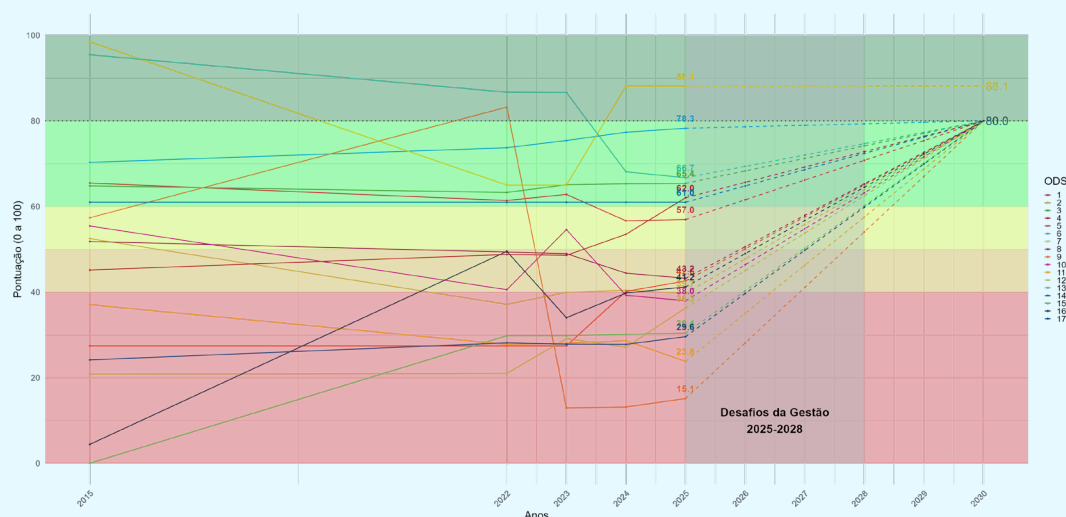
Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



7. Recomendações

7.1. ODS Prioritários

Fortaleza tem espaço para avançar em algumas áreas estratégicas da Agenda 2030. Os dados indicam que esforços direcionados podem acelerar melhorias importantes até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



(15,14 pontos)

Situação crítica que requer atenção imediata.

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



(23,81 pontos)

Desempenho abaixo do esperado, com necessidade de ações coordenadas.

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



(29,6 pontos)

Desempenho abaixo do esperado, com necessidade de ações coordenadas.

↳ 7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▶ desafio crítico e ▶ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 4 indicadores críticos e 11 indicadores com prioridade de atenção.

▶ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▶ Baixo peso ao nascer (%) – Pontuação: 27.89
- ▶ Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes) – Pontuação: 2.62
- ▶ Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente – Pontuação: 1.83
- ▶ População atendida com coleta seletiva (%) – Pontuação: 7

▶ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**

- ▶ Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%) – Pontuação: 22.83
- ▶ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 17.82

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

- ▶ Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes) – Pontuação: 10.18
- ▶ Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa) – Pontuação: 31.91
- ▶ Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches – Pontuação: 17.32
- ▶ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 0.13
- ▶ Taxa de feminicídio (100 mil mulheres) – Pontuação: 0
- ▶ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita) – Pontuação: 2.21
- ▶ Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA – Pontuação: 20.24
- ▶ Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA – Pontuação: 0
- ▶ Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA – Pontuação: 0

Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- ▶ Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- ▶ Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- ▶ Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- ▶ Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

2. Planejamento Estratégico Sustentável

- ▶ Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- ▶ Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- ▶ Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- ▶ Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- ▶ Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável
Economia verde e circular
Inovação social e digital

- ▶ Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- ▶ Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.
- ▶ Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- ▶ A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;
- ▶ Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

5. Monitoramento e Avaliação

- ▶ Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.
- ▶ Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.
- ▶ Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.



8. Boas Práticas

Título da Boa Prática

Programa Joga Limpo

Breve Descrição

O Programa Joga Limpo é uma iniciativa de educação ambiental e limpeza urbana voltada à erradicação de pontos de descarte irregular de resíduos sólidos nas proximidades de unidades de ensino municipais. Seu objetivo central é promover a formação de valores ambientais desde a infância, fortalecendo a integração entre escola e comunidade, além de contribuir para a requalificação do espaço urbano e a melhoria da qualidade de vida local. A meta inicial do programa é identificar e requalificar 60 pontos críticos de descarte irregular, situados em um raio de até 50 metros das escolas municipais, com prioridade para a Regional 1 — área que concentra o maior número desses pontos — contemplando 15 locais na etapa inicial.

Trata-se de uma ação intersetorial, articulada por diversos órgãos da gestão municipal. A Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos (SCSP) atua na coordenação dos mutirões de limpeza, mobilização comunitária e requalificação dos espaços. A Secretaria Municipal da Educação (SME) é responsável pelo envolvimento pedagógico junto às escolas, enquanto SEUMA, SESEC, ACFOR, SERC, CEGOR/SER, IPPLAN, AGEFIS, URBFOR e SEGOV oferecem apoio técnico, institucional e operacional em áreas como fiscalização, planejamento urbano, segurança e revitalização de equipamentos públicos.

O engajamento da comunidade escolar é o eixo estruturante da iniciativa, com os alunos atuando como agentes multiplicadores. Estão previstas atividades como gincanas ambientais, que incluem a fiscalização comunitária contra descartes irregulares, a coleta de materiais recicláveis (como garrafas PET e latinhas de alumínio) e ações de reconhecimento escolar por meio do Selo Escola Amiga do Meio Ambiente. As instituições com melhor desempenho serão premiadas financeiramente, em categorias Ouro, Prata e Bronze, como forma de incentivo à continuidade das boas práticas socioambientais.

A estratégia visa romper com o ciclo de “limpa, suja, limpa” ao reforçar o papel da educação e da mobilização comunitária como vetores duradouros de transformação urbana, com os alunos como protagonistas da mudança cultural. A ação que começa com a limpeza e requalificação dos espaços é complementada por mobilização porta a porta, realizada por educadores ambientais, a fim de sensibilizar os moradores quanto à importância do descarte correto e da manutenção dos locais limpos.

Objetivos

Objetivo Geral:

Erradicar pontos de descarte irregular no entorno das escolas municipais, promovendo educação ambiental, integração comunitária e sustentabilidade urbana.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar alunos e comunidade sobre práticas ambientais corretas;
- Mapear, eliminar e prevenir pontos de lixo próximos às escolas;
- Integrar diferentes órgãos municipais em ações de limpeza, fiscalização e mobilização;

- d) Valorizar a comunidade escolar com gincanas, selos e premiações;
- e) Mobilizar moradores para o descarte adequado e uso de ecopontos.

ODS relacionado(s)



Público atingido

O Programa Joga Limpo tem como público direto os alunos da rede municipal de ensino, que atuam como agentes multiplicadores das práticas ambientais, além dos professores, equipes escolares e familiares envolvidos na mobilização comunitária. Indiretamente, beneficia os moradores do entorno das escolas, que passam a conviver em áreas livres de pontos de descarte irregular, bem como a comunidade em geral, ao contribuir para a melhoria da saúde pública, da qualidade ambiental e da valorização dos espaços urbanos. A iniciativa também fortalece os órgãos públicos parceiros, por meio da integração intersetorial e da eficiência nas ações de limpeza, fiscalização e educação ambiental.

Resultados Quantitativos

Nas primeiras cinco semanas, o Programa Joga Limpo atendeu 56 escolas e CEIs, eliminou 60 pontos de lixo (com 37 requalificados), percorreu 477 trechos de ruas e realizou 7.327 abordagens junto à comunidade. Os resultados evidenciam a efetividade da ação intersetorial na educação ambiental, na conscientização da população e na recuperação de espaços públicos, promovendo uma Fortaleza mais limpa, sustentável e socialmente engajada.

Resultados Qualitativos

A iniciativa fortalece o engajamento comunitário, promovendo a corresponsabilidade na manutenção da limpeza e valorização dos espaços públicos, que passam a ser utilizados de forma segura e adequada. A ação intersetorial aprimora a coordenação entre órgãos municipais, fortalecendo a governança urbana, enquanto gincanas, selos e premiações incentivam a continuidade das práticas educativas prevenindo novos pontos de descarte irregular promovendo uma cultura do cuidado com o meio ambiente.

O programa não apenas capacita tecnicamente os alunos, como também contribui para o fortalecimento da autonomia financeira e para a promoção da inclusão produtiva, alinhando-se às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social e econômico.

Início da Boa Prática 05/06/2025

Fontes de referência [Link 1](#)

Imagem ilustrativa



Título da Boa Prática

Plano Fortaleza Inclusiva (PFI)

Breve Descrição

O Plano Fortaleza Inclusiva (PFI), instituído pela Lei nº 11.533 de 22 de maio de 2025 e com sua governança regulamentada pelo Decreto nº 16.330 de 14 de julho de 2025, é uma iniciativa municipal integrada para atender à população em vulnerabilidade social, visando a inclusão social, a garantia de direitos e a melhoria da qualidade de vida no Município de Fortaleza. O plano abrange diversos grupos, incluindo idosos, crianças e adolescentes (especialmente na primeira infância), pessoas com deficiência, pessoas em sofrimento psíquico, pessoas em situação de rua, e indivíduos em insegurança alimentar e nutricional. As diretrizes fundamentais são: intersetorialidade, territorialidade, participação social, descentralização, transparência, ESG e avaliação contínua. Possui 8 programas estratégicos e intersetoriais: Fortaleza sem Fome, Programa Integrado Para Superação da Situação de Rua, Programa Infância Viva Fortaleza, Programa Fortaleza Para Todas as Idades, Programa de Atenção às Pessoas com Deficiência, Programa Saúde que Cuida Fortaleza, Programa de Autonomia Econômica, Programa de Sustentabilidade e Justiça Climática. A governança adota uma estrutura em rede colegiada tripartite, que envolve execução programática, articulação intersetorial e participação social, com quatro instâncias hierarquizadas para garantir a eficácia e o alinhamento com a Agenda 2030 da ONU.

Objetivos

- Reduzir as desigualdades sociais e promover a equidade no acesso a serviços e oportunidades.
- Garantir a proteção social e a segurança alimentar e nutricional da população em vulnerabilidade.
- Promover a autonomia, a independência e a participação social dos grupos vulneráveis.
- Fortalecer a rede de serviços e programas sociais existentes, articulando-os de forma integrada e eficiente.
- Estimular a produção e a disseminação de conhecimento sobre as vulnerabilidades sociais no Município de Fortaleza.
- Fomentar a participação da sociedade civil e do setor privado na formulação e na implementação de políticas públicas para a população em vulnerabilidade social.

ODS relacionado(s)



Público atingido

Pessoas idosas; Crianças e adolescentes, especialmente na primeira infância; Pessoas com deficiência; Pessoas em sofrimento psíquico; Pessoas em situação de rua e superação da situação de rua; Pessoas em insegurança alimentar e nutricional; Outros grupos em situação de vulnerabilidade social no âmbito do Município de Fortaleza.

Resultados Quantitativos

2.500 atendimentos em 2 edições da Infância Viva na Praça; Inauguração do Centro de Diagnóstico Espaço Girassol realizando 370 atendimentos, Inauguração do Espaço Girassol da regional 5, 3 salas de acolhimentos nas regionais inauguradas, formação de 350 profissionais no Capacita Girassol, distribuição de 2.193 carteirinhas CIPTEA; 833 crianças beneficiadas pelo Passe Livre da Criança; 545 plantios de árvores em calçadas; 2.400 sopas por dia distribuídas através do Fortaleza sem Fome.

Resultados Qualitativos

O PFI se destaca pela implementação da governança inovadora através da sua integração e intersetorialidade promovendo alinhamento estratégico das ações em prol dos grupos vulneráveis fortalecendo a inovação e a eficiência na gestão de recursos públicos. Sua vinculação explícita com os ODS e o PPA 2026–2029 assegura que as iniciativas municipais contribuam para um desenvolvimento sustentável e com impacto social duradouro.

Início da Boa Prática 14/07/2025

Fontes de referência [Link 1](#), [Link 2](#)

Imagem ilustrativa



Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS

